A SCENA MUDA

Shirley Mason

SUMMARIO DO N. 3

Pags.

Novidades na tela 12
O romance da Planicie (*Tom Mix* e *Kathleen O' Connor*) 10
A Soberana do mundo — Romance (*Mia May*) 9/21
Teia de Enganos (*Dolores Cassinelli*) 24
Ambição (*Dorothy Philipps*) . . . 6
O 14.º convidado (*Roberto Warwich* e *Bébé Daniels*) 26
As Treze Noivas — Romance (*Catherine Clayton*) 28
Campeão de Energia (*Earl Metcalfe* e *Virginia Hammond*) . . 9/14
Os Tornozellos de Mary (*Doris May* e *Douglas Mac Lean*) . . . 18
Uma recepção das girls da Sunshine (Pagina Dupla) 16
As estrellas da Scena Muda (*Ruth Roland*) 13
Estudos de expressão (*Betsy Compson* e *Tom Meighan*) 20
As creanças no cinematographo . . 5

OS NOVOS LIVROS

Secção Bibliographica de "EU SEI TUDO"

Edições da "SOCIEDADE EDITORA PORTUGAL-BRASIL LIMITADA

Novidades litterarias - A' venda

OBRAS A' VENDA:

OBRAS DE EMILIA DE SOUZA COSTA

Estes sim... venceram, historias para crianças, com gravuras, 1 vol. ... 2$000

H. LOPES DE MENDONÇA

Gente namorada, 1 vol. ... 3$000

SAMUEL MAIA

Entre a vida e a morte, 1 vol. ... 3$000

ANTONIO CABRAL

Eça de Queiroz, 1 vol. ... 3$000

OBRAS DE JULIO DANTAS

Soror Marianna, 1 vol. ... 1$000
D. Beltrão de Figueirôa ... 1$500
Espadas e Rosas ... 4$000
Carlota Joaquina ... 1$500
Um se ão nas Laranjeiras ... 3$500
Como ellas amam, nova edição ... 3$500
D. João Tenorio ... 4$000
Rosas de todo anno ... 1$000
O 123 ... 1$000
A Castro, notavel peça de theatro do seculo XV, — Os amores de D. Pedro e D. Ignez de Castro — adaptação, em 4 actos, por Julio Dantas ... 2$000

SERES E SOMBRAS
DE OSCAR LOPES
(Contos)

1 volume ... 3$000

A ESPERANÇA E A MORTE
DE C. MALHEIROS DIAS

1 volume ... 4$000

GENTE D'ALGO

Pelo Conde de Sabugosa, 2ª. edição com um prologo inedito ... 5$000

CEM CARTAS DE CAMILLO

Condensadas e annotadas por L. Xavier Barbosa
1 volume illustrado ... 5$000

O PSALTERIO

Versos de Mario de Artagão (da Academia de Letras do Rio Grande do Sul)
1 volume ... 2$000

CARTAS DE MULHER
DE IRACEMA

1 volume ... 4$000

NA OUTRA BANDA DE PORTUGAL
(QUATRO ANNOS NO RIO DE JANEIRO)

Por Alberto d'Oliveira — 1 volume ... 4$000

DA ARTE E DO PATRIOTISMO
DE MATHEUS DE ALBUQUERQUE

1 volume ... 4$000

SANGUE PORTUGUEZ

1 volume ... 4$000
O ultimo Sr. de S. Geão, por Vicente Arnoso, 1 vol. 2$000
A grande aventura, por Antonio Granjo, 1 vol. ... 2$500

EPISODIOS DA GUERRA
da Dra. AMELIA CARDIA ... 3$000

DE ROMA E SUAS CONQUISTAS
de MANOEL DA SILVA GAIO ... 4$000

CULTURA DO ARROZ
de JOÃO MADAIL ... 3$000

A COMEDIA DE LISBOA
de D. JOÃO DE CASTRO ... 4$000

O SEMEADOR
de CELSO VIEIRA ... 4$000

PAGINAS ESCOLHIDAS
de MARIA AMALIA VAZ DE CARVALHO ... 3$000

CONVERSAR SOBRE VIAGENS, AMORES, IRONIAS
de AUGUSTO DE CASTRO ... 2$000

BECCO DO FALA SO'
de CAMARA LIMA ... 4$000

LECTICIA
de PAULO DE GARDENIA ... 3$500

SOUZA COSTA

PAGINAS DE SANGUE ... 4$000
FRUCTO PROHIBIDO — Romance — scenas da vida em Coimbra ... 4$000

SEXO FORTE
de MANUEL MAIA ... 4$000

O GUIA DIAMANTE DA HOMEOPATHIA
de FRANCISCO JOSE' DA COSTA ... 4$000

DUQUEZA DA BAETA
de URBANO RODRIGUES ... 6$000

ANIMAES NOSSOS AMIGOS
de AFFONSO LOPES VIEIRA ... 5$000

EÇA DE QUEIROZ
de ALBERTO D'OLIVEIRA ... 4$000

AVIAÇÃO AO ALCANCE DE TODOS
de PAULO J. DE CANTOS ... 2$500

UM ANNO DE POLITICA
de EGAS MONIZ ... 6$000

FRANÇA DE DOR E DE GLORIA
de JUSTINO DE MONTALVÃO ... 3$500

CASTELLO DO AMOR
de MANOEL DE SOUZA PINTO ... 4$000

LE PROBLEME DE L'UNIVERS
do DR. A. A. DE MORAES CARVALHO ... 7$000

Os pedidos devem ser endereçados á **COMPANHIA EDITORA AMERICANA**, proprietaria da REVISTA DA SEMANA, EU SEI TUDO e A SCENA MUDA — Praça Olavo Bilac, 12 — Rio de Janeiro — aos agentes em todo o Brazil, ou á LIVRARIA ALVES, Rua do Ouvidor — RIO.

CASA COLOMBO

GRANDES ARMAZENS

Todos querem roupas da

CASA COLOMBO

Roupinhas praticas e elegantes ao alcance de todos.

Casa Colombo

Para bem vestir

Nas varias MOLESTIAS CUTANEAS é um efficaz preservativo destruindo as producções parasitarias.

O seu emprego nas MOLESTIAS DA PELLE é racional, pois que combinando-se facilmente com a materia gordurosa secretada pelas glandulas sebaceas e com o suor, o que a agua pura por si não póde conseguir, elle mantem a pelle e o couro cabelludo sempre em perfeita limpeza, conservando assim a *frescura da cutis, a finura, brandura e a elasticidade, tão necessarias á pelle.*

Pedir sempre:

ARISTOLINO - OLIVEIRA JUNIOR

Á VENDA EM QUALQUER PARTE

A SCENA MUDA

Edição da Companhia Edictora Americana

SOCIEDADE ANONYMA — Capital realisado 500:000$000

Praça Olavo Bilac, 12 e 14, e Rua Buenos Aires, 103

RIO DE JANEIRO

Endereço Telegraphico REVISTA

Telephones: Directoria, n. 112; Redacção e Administração, n. 3660

Correspondencia dirigida a AURELIANO MACHADO Director-Gerente.

Rio de Janeiro, 14 de Abril de 1921

Revista da Semana

Director C. MALHEIRO DIAS

Condicções de assignatura:

Por serie de 52 numeros (Um anno) . . . 48$000

6 mezes . . . 25$000

Estrangeiro . . 60$000

Numero avulso, 1$000

AS CREANÇAS NO CINEMATOGRAPHO

Esse problema, que tanto interessa os moralistas e a sociedade em geral, é o mesmo que se estabelece com o trabalho das creanças nos theatros.

Ha paizes em que é expressamente prohibida sua entrada no palco, — na Belgica não se permitte sequer que menores de 12 annos entrem num cinematographo nem mesmo como espectadores — outros governos limitam-se marcar uma edade minima para que as creanças possam trabalhar como actores; outros ainda deixam absoluta liberdade nesse particular e permittem até a existencia de companhias inteiramente compostas com creanças.

Em these não ha como affirmar preferencia absoluta por este ou aquelle regimen. A questão da moral no theatro depende das pessoas que a applicam e não da profissão em si mesmo. Em alguns paizes — nomeadamente na Suecia e na Dinamarca — as mais famosas actrizes são mãis de familia, que, fóra do palco, têm vida mais burgueza e tranquilla do que muitas senhoras da chamada "alta sociedade".

Resta indagar se são bem fundados os argumentos dos moralistas, entendendo que o theatro e o cinematographo são prejudiciaes ao caracter da creança, por serem escolas de simulação. Parece que ha nesse criterio um preconceito assaz discutivel, porquanto do mesmo modo podediam ser considerados o jornalismo, a poesia, a litteratura em geral; e não ha quem negue applausos aos genios precoces nessas artes.

O mais provavel é que o theatro seja prejudicial ás creanças porque os actores estão em contacto directo com o publico e o desejo irresistivel de conquistar applausos arrasta inevitavelmente a concessões e lisonjas, que em pouco levam a desprezar os dictames da arte para se tornar um cabotino escravo da opinião das massas populares, nem sempre bem esclarecidas.

D'esse ponto de vista o cinematographo tem uma superioridade indiscutivel sobre o theatro. Nelle o actor não se apresenta ao publico face a face; trabalha sujeito á disciplina dos ateliers, onde o ensaiador é o unico juiz e o actor não tem opportunidades para se revoltar contra suas indicações, allegando em sua defesa que o publico lhe dá razão, concedendo-lhe seus applausos. Pelo só facto de ser um theatro em que se trabalha a portas fechadas, sem a intervenção directa do publico, que é a mais prejudicial ao espirito dos artistas, a arte muda deve ter influencia malefica muito menor do que o palco.

O menino George Stone, no film "Camaradas"

Aurora recebe no lar materno, as homenagens de seu primeiro namorado

AMBIÇÃO

CONTO de FRANCIS BRET

Em uma pequena e modesta aldeia, residia a familia **Lazellie**, que, embora pobre, vivia feliz e em completa harmonia.

O mais importante personagem da casa era **Aurora**, filha mais velha de **Mrs. Lazellie**, que havia sido criada com todos os carinhos. Ainda agora a extremosa e dedicada mãi, embora sua profissão não fosse capaz de produzir grandes recursos, fazia esforços incansaveis para conseguir, com seu trabalho, satisfazer todas as despezas que **Aurora** exigia com seus caprichos e suas pretenções artisticas.

Era, porém, verdade que **Aurora** possuia voz admiravel e sua mãi, reconhecendo a vocação que ella tem para canto, contracta uma bôa professora, sujeitandose para isso a reduzir outras despezas da casa. Esses sacrificios são bem compensados porque, ao fim de um anno apenas **Aurora** termina o curso com grande exito, obtendo em sua audição de exame final uma verdadeira ovação da selecta assistencia.

Entre as muitas pessôas, que, nesse dia applaudiram **Aurora Lazellie**, encontrava-se uma senhora norte-americana, que ao verificar os dons naturaes, que a joven possuia, convida-a para tomar parte no concerto, que está organizando em sua casa.

E foi tão brilhante seu exito nessa nova exhibição, perante o grande publico, que a mesma senhora resolve leval-a para a Italia, onde com grande aproveitamento ella termina os seus estudos, obtendo o primeiro premio no dia do concurso final.

Vencida essa ultima e difficil prova, o futuro, que se abre diante d'ella, é dos mais risonhos.

Em pouco tempo, **Aurora** se torna uma artista de grande fama; porém um espinho cruel envenena-lhe essa felicidade.

Tendo exgottado os recursos, que lhe foram dados pela protectora norte-americana, antes de terminar o curso, **Aurora** só conseguiu chegar ao fim de seus estudos, acceitando o auxilio de **Rodolpho**, um joven que ha já um anno a requesta e espera um momento opportuno para lhe abrir seu coração.

Isso mortifica profundamente a moça, porquanto ella absolutamente não o ama; tem-lhe alguma affeição, mas livre de todo e qualquer interesse sentimental.

Rodolpho começa por considerar sua attitude uma verdadeira traição, um acto de má fé; mas não desanima e insiste para que **Aurora** acceite o seu amor e sua fortuna.

Porém todos os seus esforços são baldados, porque o amor da moça já pertencia a outro, por quem seu coração palpitava a todo o momento, apezar de estar desde muito longe d'elle.

A insistencia de **Rodolpho**, que chega a se tornar brutal, só lhe traz mais um dsegosto, porquanto **Aurora**, offendida, expulsa-o de sua casa, negando-lhe de ora avante até a mais simples sympathia.

Assim desprezado, **Rodolpho** não deixa de ir assistir á sua estréa em um grande

Uma millionaria protectora das artes resolve assegurar a educação de Aurora

Aurora expulsa de sua casa o pretendente que se torna importuno

era tão intenso, que naquelle dia seus olhos viam-a mais bella do que nunca.

Então a ideia de que não era correspondido por ella causa-lhe tão profundo soffrimento que, justamente no momento em que **Aurora** estava no apogeu de seu triumpho, elle tira do bolso um revolver.

A moça vê esse gesto e, comprehendendo que elle pretende suicidar-se, precipita-se para evitar esse acto de loucura... Mas era já demasiadamente tarde; quando ella chega junto do pobre rapaz já elle está morto.

Esse tragico incidente causa a **Aurora** um choque tal, que ella cahe desfallecida e, quando volta a si, verifica que a emoção fel-a perder o dom mais precioso com que a natureza a dotára: — a sua voz. Sua carreira artistica terminára naquelle mesmo dia em que estreava, cercada pela admiração do publico. Todos os seus sonhos de gloria e fortuna ruiram com esse desastre e ella está condemnada a ser uma creatura vulgar; obrigada a ganhar a vida com trabalhos humildes.

Mas que fazer senão resignar-se ? Sem amigos, sem mais direito aos applausos do publico, resolve regressar á casa paterna.

Chega alli justamente na hora em que todas as pessôas da familia estão reunidas em torno da mesa, na velha sala de jantar; todos, inclusive **Matheus**, um bom e modesto rapaz dos arredores, que sempre teve por ella a mais fiel paixão e que **Mrs. Lazellie** estima como se fosse tambem seu filho.

Quando **Aurora** apparece á porta, todos se erguem radiantes de alegria, porém a moça, debulhada em lagrimas, cahe nos braços de sua mãi, fingindo que chora de

Os primeiros passos em uma carreira artistica que hade ser das mais brilhantes.

O momento terrivel. Abalada por um vio lento choque mortal, Aurora perdeu a voz, que lhe valera tantos triumphos.

prazer; pois não querendo dar novos desgostos a **Mrs. Lazellie**, guarda segredo da desgraça, que a fez voltar para alli, desanimada e inconsolavel. E ninguem indaga os motivos de seu regresso; parece-lhes perfeitamente natural que ella viesse por não poder supportar mais as saudades. Voltou... Isso é bastante para que a alegria se restabeleça sem nuvens naquella casa. Infelizmente, **Mrs. Lazeille**, já muito edosa e extenuada por uma existencia de constantes trabalhos e privações, poucos dias tem de vida. Quando se sente prestes a morrer, a desditosa senhora pede a **Aurora** que cante a canção "Celeste", a linda canção com que obteve seu primeiro exito em publico.

O momento era de angustia porque **Aurora** não sabe como satisfazer o ultimo desejo da moribunda e tambem não quer confessar-lhe que perdeu a voz.

Aurora ergue o coração numa prece ardente, implorando o Creador, pedindo que lhe dê a força necessaria para vencer tão rude provação. Começa a cantar... e com assombro indescriptivel verifica que o repouso lhe fez recuperar a voz admiravel.

Ouvindo-a, enlevada e sorrindo, **Mrs. Lazellie** fecha os olhos para sempre.

Agora orphã, **Aurora**, como filha primogenita, tem que assumir a responsabilidade da educação de sua irmã; mas seus sonhos de grandeza e gloria dissiparam-se. Ella já soffreu bastante para comprehender que a fama e as grandes fortunas não valem uma existencia tranquilla. Mais preciosa lhe parece a certeza de ser amada por um homem de bem do que os applausos das multidões elegantes. E ella acceita o amor de **Matheus**, para viver sempre alli, junto de sua familia, contentando-se com a abastança modesta, que sempre conheceu em seu lar.

Francis Bret.

Este conto foi cinematographado pela UNIVERSAL, tendo como protagonista a actriz DOROTHY PHILIPPS.

As primeiras palavras de amor ouvidas com bom coração

ROMANCE DAS PLANICIES

NOVELLA de JAMES B. HENDRY

Joanninha era filha de **Stephen Mac Whorter**, fazendeiro e possuidor de rebanhos de carneiros, que cobriam a planicie a perder de vista. **Mac. Whorter** orgulhava-se da belleza e da graça de **Joanninha**, mas ainda tinha maior orgulho de seus rebanhos, que valiam uma grande fortuna, a mais consideravel de toda aquella região.

Mas **Tex Benton**, espadaúdo e bravo rapaz, amava **Joanninha**, com uma paixão tão absoluta que não tinha olhos senão para ella; pouco se importava com os carneiros e com a fortuna, que elles representavam. O unico thesouro, que seu coração ambicionava era aquella creaturinha toda feita com graças e encantos, com grandes olhos sonhadores da côr do céo.

Mas o velho não acreditava em tamanho desinteresse. Sempre preoccupado com sua riqueza, imaginava que todos tinham a mesma idéa fixa. Por isso, quando **Tex Benton** vem-lhe dizer, com sua simplicidade natural de "cow-boy", que desejava desposar **Joanninha**, o velho carneiros como dote da pequena ?
ca e pergunta-lhe por sua vez:

— Não quer tambem metade de meus carneiros como dote da pequena ?

Tex não responde porque elle é o pai de **Joanninha**, mas fica profundamente ferido por aquella suspeita e, quando elle se afasta, a poeira erguida na estrada pelas patas de seu cavallo era tal, que só ella indicava á gente da visinhança que **Tex** não estava contente.

Quando a poeira cahiu, dissipando a nuvem espessa que erguera, **Joanninha** estava só na estrada, chorando.

Tex Benton nada disse, a ninguem confiou seu desgosto; e ninguem lhe fez perguntas porque não seria prudente suscitar a colera de um homem como aquelle, quando já não estava satisfeito. Ninguem ignorava que nesse momento o simples facto de lhe perguntar — "Como vai ?" podia ser o inicio de uma briga, d'essas que só terminam a tiro.

Ora, **Joanninha** não era impunemente filha de **Stephen Mac Whorter.** Vendo que **Tex** suspende por completo seu namoro só pelo facto do velho haver posto em duvida seu desinteresse, enchera-se de despeito e, para se vingar, ella começa a dar attenção a **Jack Purdy**, que já, tempos atraz, tentára inutilmente conquistar suas bôas graças. Esse **Purdy** tornára-se um perfeito bandido e **Joanninha** ignorava-o, mas ainda que o soubesse...

Naquelle momento, para irritar **Tex** ella seria capaz de namorar o demonio em pessoa.

E' **Purdy** quem apparece. E' elle que vai ser o instrumento de seu despeito.

E, para mais agradar a **Joanninha**, **Purdy** toma ares de paladino.

— Quê ?... Foi aquelle idiota do **Tex** quem fez chorar seus lindos olhos ?... Ora, espere ahi... Vou dar-lhe uma surra... Vai ver como lhe tiro a fama de valentão...

Por sua vez Tex, não sabendo como expandir a colera, que lhe vibra no peito, toca o cavallo para a taberna de Timber City, o ponto de reunião de todos os desoccupados e desordeiros da povoação. Alli não tarda a encontrar o que procurava... Um pretexto para brigar.

Em um grupo reunido em torno de uma mesa, um desordeiro declara considerar que o Estado de Montana é muito melhor do que o de Texas. E' o bastante. **Tex Benton** salta em defesa de seu Estado natal e como naquelle meio não se discute sem lançar mão do revólver, eis armado o conflicto.

A coragem de Tex e sua certeza na pontaria são tão conhecidas que, quando elle dispara o primeiro tiro, a sala se esvasia instantaneamente.

Mas, passado o primeiro momento de susto, a multidão de desordeiros envergonha-se de ter cedido o terreno a um só homem e volta a atacar o salão da taberna, de onde Tex sustenta o sitio a tiros e garrafadas...

Para pôr termo áquella luta, que alarma a população, o "sheriff" **Rod Blake** vem solemnemente prender Tex; mas este, por zombaria, atira-lhe meia duzia de balas que lhe arrancam, um a um, todos os botões da roupa.

A' vista d'isso **Rod** acha mais prudente prendel-o pelo telephone. E, obtendo a ligação para a taberna, intima o destemido "cow-boy" a uma capitulação.

— Não comprehendo a significação d'essa palavra. Nunca a encontrei no diccionario de Texas — responde-lhe o apaixonado de **Joanninha.**

Mas a verdade é que, tendo exgottado a munição de seu revólver, **Tex** se encontra agora em situação bem grave. Sem meios de defesa deante da multidão furiosa, que o assedia, só lhe resta fugir. E elle consegue-o, appellando para um recurso, que só é possivel a quem possue ousadia prodigiosa e um perfeito conhecimento de equitação.

Sobe ao ponto mais alto da casa, deixa-se escorregar pelo plano inclinado do serviço de descarga de bagagens, cahe sobre seu cavallo e parte a toda a brida, antes que os desordeiros estupefactos pudessem fazer um só gesto. Atravessa como um relampago a rua principal da cidade e desapparece nos campos dos arredores. Quando um grupo parte a cavallo em sua perseguição já elle ganhou bôa dianteira.

Nessa mesma epocha um ricaço de New-York o **Sr. Adans Endicott,** chegou a Timber City com sua esposa **Alice,** afim de comprar uma fazenda. Logo no dia seguinte **Alice Endicott** sahe a passeio, só, pelos arredores da povoação e subitamente vê-se collocada entre o perseguido e os perseguidores, que trocam tiros com grande alarido.

A joven senhora sente susto tamanho que desfallece. **Tex,** vendo-a cambalear, precipita-se em seu soccorro, ampara-a, antes que caia do cavallo e leva-a para uma moita de arbustos, onde ella fica em segurança.

Depois, continuando na fuga, chega perto de um rio e tem a surpreza de encontrar **Joanninha,** que alli está em uma canôa; salta do cavallo para a embarcação e segue com ella sobre as aguas; mas a quadrilha alcança a margem e criva de balas a canôa, que vai a pique. **Tex** é forçado a salvar **Joanninha** a nado, tomando pé do outro lado, onde seu cavallo vem ter com elle por um pontão preso a uma corda. Os desordeiros querem tomar o mesmo caminho mas, com o auxilio do intelligente animal, **Tex** consegue romper a corda do pontão e os perseguidores ficam impossibilitados de passar.

Entretanto, o **Sr. Endicott,** não encontrando sua esposa, offerece mil dollars a quem lhe indicar seu paradeiro. **Purdy** que assistiu ao acto de dedicação de **Tex,** corre á moita de arbustos e, collocando **Alice** sobre o cavallo, foge, levando-a.

Joanninha, porém, attendendo ás explicações de **Tex,** fez as pazes com elle e, para evitar novos embaraços, os dois decidem não mais adiar seu casamento e seguem á procura de um sacerdote, que lhes effectue a união... Mas o bando de **Purdy** deu volta por uma ponte distante e quando os dois namorados vão partir cahem sobre elles e aprisionam **Tex.**

Quanto a **Joanninha, Purdy** tem o cuidado de deixal-a em liberdade para dominal-a por outros processos.

— **Tex** não lhe tem amor — diz elle.
— Quer desposal-a apenas por interesse e a prova é que ainda hoje raptou outra moça.

E contou-lhe a seu modo o incidente occorrido com **Tex** e **Alice.**

Joanninha, com o temperamento natural das ciumentas, está sempre prompta a acreditar em traições de seu amado e volta-se novamente contra elle.

Preso e amordaçado, nas mãos da escoria de Timber City, **Tex** parece irremediavelmente perdido. Mas não é homem para desesperar e não ha recurso por mais louco que não seja capaz de empregar. Mesmo amarrado como estava, atira-se do cavallo e deixa-se escorregar pela extensa escadaria de um dique, proximo do qual o deixaram.

Vendo-o rolar por essa ingreme rampa e desapparecer manietado no rio, os bandoleiros julgam-o o morto e partem.

Mas **Tex**, agil como uma enguia, conseguira libertar as mãos e sahe do rio sem ser visto. Passa elle agora a seguir **Purdy** e seu bando, acompanhando-o até descobrir sua toca, que é uma vasta cabana na orla da floresta. Sobe a um rochedo proximo para observar e depois, com uma idéa subita salta do rochedo para o tecto da cabana e deixando-se cahir no interior dispersa o bando a tiros.

Então calmamente, apodera-se de **Alice**, que alli ficára só, a um canto, livida de medo, colloca-a sobre seu cavallo e parte com ella para a povoação.

Mas em caminho não se descuida de procurar a autoridade competente para realizar seu casamento. No meio da estrada percebe que o bando de **Purdy** vem de novo no seu encalço. Occultar-se para deixar seus inimigos passarem adiante d'elle, seria perder tempo. Eis que seu cavallo alcança a carriola do velho juiz de paz, que, como de costume, vem muito perturbado pelos vapores do whisky.

Tex agarra-o, enrola-o em seu manto e colloca-o no fundo da carriola, em posição muito mais confortavel para cozinhar a bebedeira do que na boléa. Depois, com o algodão que tira do ninho de um passaro na arvore mais proxima, improvisa uma barba postiça e disfarça-se de tal modo, que quando os bandidos passam por elle ainda agita os braços com a exhuberancia de um ebrio habitual, e elles não o reconhecem.

Afinal **Tex** chega com o juiz de paz á casa do Sr. **Mac Whorter** e sabe que **Purdy**, illudindo **Joanninha** e seu pai conseguira leval-os em sua companhia. Parte furioso na direcção que o miseravel seguiu, disposto a atacar de surpreza todo o bando, agora reunido em seu novo covil.

Colloca-se sobre uma arvore, dos arredores, salta d'alli sobre dois bandidos, que passam, domina-os e consegue depois desbaratar o resto do bando, a força de audacia e dextreza, prendendo **Purdy** para entregal-o á justiça.

Mas quando se apresenta a **Joanninha**, ella ainda convencida de que **Burdy** lhe dissera a verdade, repelle-o com desprezo absoluto e irritação mal disfarçada.

Mas desde que chegam á presença de **Alice**, esta desmente as calumnias do salteador e explica qual foi a verdadeira attitude de **Tex**, soccorrendo-a.

Parece que tudo se vai arranjar do melhor modo para o impetuoso "cow-boy", mas resta-lhe ainda ajustar as contas com o "sheriff", que não tendo digerido bem o desacato da taberna, cerca o logar para prendel-o. **Tex** desconfia da armadilha e tenta fugir; mas é laçado, agarrado e trazido de novo ao logar onde estão **Joanninha**, seu pai e o "sheriff". Está mesmo alli, agora, mais uma personalidade da

(Conclue na pag. 32).

NOVIDADES NA TELA

A Cinematographia em côres naturaes pelo processo Herault — Esse processo é baseado no principio de trichromia de Croser de Ducos de Hauron; consiste em reunir as côres por meio de tres "écrans" e, em seguida, reconstituir estas côres na projecção.

Esta reconstituição, ou synthese, pode-se fazer simultaneamente ou successivamente. Theoricamente, acredita-se que a simultaneidade é indispensavel, porém as difficuldades de ordem technica e sobre tudo de ordem material, que se oppõem a esse meio de projecção levam os interessados a abandonal-a completamente.

Ao contrario o processo da successão das imagens evita todos estes impedimentos e dá um resultado pratico incontestavel. Foi isto que descobriu o Sr. Herault.

Entretanto, a reconstituição das côres por meio de uma successão rapida das imagens exige uma velocidade, que necessita uma hipersensibilisação dos films; mas isso é o que faz justamente, em sua panchromatisaão, a originalidade do processo Herault.

Devido a um ataque de pleurys de que foi victima Mauricio Tourneur, o "film" que elle estava dirigindo ultimamente, "O Ultimo dos Mohicanos", foi terminado por Clarence L. Brown.

Wallace Mac Donald acompanha, como galã, Viola Dana na "A Gêmea de Cendrilon".

Tom Moore está organisando uma serie de photographias para archivar, não sua propria historia, mas sim a de sua filhinha Alice, desde o tempo em que brincava com um chocalho até sua edade actual — cinco annos.

O cinematographo em uma missão de humanidade — Os esforços de Herbert Hoover, o famoso ex-dictador dos viveres nos Estados Unidos, para livrar da fome os paizes que, na Europa, soffriam miseria e, muito particularmente as crianças da Austria e da parte oriental do velho continente, teve exito sympathico na industria cinematographica norte-americana e, no mez de Janeiro, a grande maioria dos cinemas do paiz, de accordo com os exhibidores, productores e alugadores, dedicou a entrada bruta de todo um dia ao fundo de soccorro das crianças europeas.

Esse movimento caritativo não se limitou a nenhuma região especial da republica, alcançou tambem todos os theatros yankees, de uma a outra costa e desde Lusiania até Washington, ficando os organizadores d'elle satisfeitissimos, por terem colhido, entre os cinematographistas, dous milhões e meio de dollars.

Miss **Mary Cchaefer**, cujo pai é photographo cinematographico, fez o voto solemne de não comer diariamente mais do que um pedacinho de pão, uma colherada de arroz e uma chicara de chocolate, (o que é a ração quotidiana das infelizes da Europa faminta), emquanto não se alcançasse aquella quantia.

O decote no cinematographo — Uma toilette da "Pearl White", no film "A Ladra".

Um decote de "Sacha Gura", no film "Sob o Jugo do Destino"

Alice Joyce teve uma excellente ideia. Termina o trabalho no seu "studio" ás 4 horas da tarde e a essa hora serve chá a todos os membros de sua companhia, sem distincção de classe e de edade.

Herbert Brenon converteu-se em director permanente de **Norma Talmadge**, o que assegura aos films da gentil artista uma dignidade irreprehensivel.

O primeiro film de **Norma** dirigido por **Brenon** será "A Prisioneira".

Frances Marion depois de dirigir a execução dos ultimos films posados por **Mary Pickford** voltou a New York.

Dorys Kenion será a proximo estrella, que terá como directora Frandes Marion.

Consta que Charles Chaplin pensa em fazer uma viagem ao extrangeiro, e talvez retirar-se da scena muda, depois de ter terminado seu actual contracto.

Sabe-se, entretanto, que elle alugou seu "studio" cinematographico a **Carten de Harven**, pela quantia de 16:000$ semanaes.

Para o film de Cecil B. de Mille "O Fructo Prohibido", levantou-se recentemente uma construcção magnifica que representava o palacio de **Cendrilon**, todo feito de vidro. O custo d'essa construcção foi de 35.000 dollars e ella apparece sómente durante alguns segundos em toda a fita.

Lew Cody retirou-se da empreza de Robertson Cole Corporation.

As estrellas da "Scena Muda" — Miss RUTH ROLAND

CAMPEÃO DE ENERGIA

CONTO DE FORREST HALSEY

Gelada pelo terror, Angelica recolhe-se a seu "boudoir"

As confidencias de Angelica

Angelica Hart conhecera **Jim Fortune** de modo assaz singular. Uma noite, tendo terminado o jantar, como sempre, um pouco alcoolisado, o **Sr. Hagan Hart**, seu marido, teimára em leval-a para "dar uma volta" pelos bairros chamados alegres e, entrando no "Café Paris", uma especie de bar-dansante, que fica aberto toda a noite, tivera a fantazia de dansar com ella naquelle salão, no meio da gente duvidosa e das noctambulas profissionaes.

Como é natural, **Angelica** recusa sujeitar-se a esse capricho de bebado e **Hagan**, depois de insistir demasiadamente, começa a exigir com brutalidade que ella obedeça. Sua attitude torna-se tão rude e seus gestos tão ameaçadores, que **Jim**, um joven industrial, que alli fôra por desfastio, é forçado a intervir em defesa de **Angelica.**

Hagan é um notavel amador de boxe e poderia sustentar com vantagem uma luta se não estivesse com a cabeça perturbada pelos vapores do "whisky"; mas naquelle momento, sentindo-se em manifesta inferioridade physica, prefere retirar-se. Fal-o, porém, com o coração cheio de rancor, guardando bem na memoria a physionomia de **Jim para vingar-se** d'elle logo que lhe seja possivel.

Dias depois, **Hagan** dá em sua casa uma grande recepção, á qual deve seguir-se um "match" de "boxe" entre amadores. Elle proprio deve tomar parte em um encontro, batendo-se com outro pugilista egualmente conhecido. Mas á ultima hora esse amador adoece e **Jim Fortune**, que alli foi convidado por um amigo commum, resolve substitui-lo para se medir com **Hagan.**

Angelica já fatigada de supportar as brutalidades do marido, resolvera não assistir a esse "match"; porém elle, autoritario e violento, obriga-a a isso, chegando a bater-lhe com uma chibata para que ella ceda á sua vontade e desça ao salão em sua companhia.

Ahi, reconhecendo no "sportman" que

vai enfrentar **Hagan** o elegante rapaz que tomára sua defesa no bar, **Angelica** dirige-se a elle e, num accesso de exaltação, chama-o a um canto da sala, descobre o hombro, mostra-lhe o sulco rubro ahi deixado pela chibata e pede-lhe que derrote **Hagan**, que o derrote impiedosamente, que o mate se possivel fôr!

Torturada pelo marido, Angelica abre coração a Jim

Estupefacto com essa scena tão inesperada e tambem cheio de horror ao ver como aquelle homem trata sua adoravel esposa, profundamente emocionado por ter visto aquella epiderme alva e perfeita marcada a chicote, **Jim** sobe para o "rink" em um estado de irritação que mal pode conter e inicia a luta com vigor duplicado.

Por sua vez **Hagan**, que tambem o reconheceu, ataca-o com ferocidade insolita nos "matches" de amadores e o encontro toma desde logo caracter quasi tragico. Mas o odio tira a **Hagan** o melhor de suas faculdades e e como o alcool não lhe permitte ter o coração perfeito, elle trata de supprir essas inferioridades procurando tocar **Jim** nos pontos mais vulneraveis, mesmo em detrimento das regras do essenciaes do "boxe".

Jim, sem se afas- lealdade, pára esses tar da mais rigorosa golpes com segurança e responde-lhes com terrivel presteza. A cada "round" **Hagan** é lançado ao tapete; mas reergue-se com mais odiento furor. Tres vezes o arbitro, notando sua fadiga e sua perturbação, pretende suspender o "match". elle recusa, com os olhos fulgurantes e os dentes cerrados, decidido a não se deixar vencer por **Jim**.

Mas de nada lhe vale essa teimosia. Um directo applicado magistralmente lança-o mais uma vez por terra e os dez segundos regulamentares se escoam sem que elle consiga levantar-se. E' declarado "knock-out".

A assistencia, porém, notára haver naquelle encontro mais alguma cousa do que uma pugna athletica. A pallidez de **Jim** e a mal disfarçada colera de **Hagan** denunciavam bem claramente que havia entre aquelles dous homens um sentimento

(Conclúe na pag. 31),

O mais cruel momento na existencia de uma esposa

As alegres girls do Mack Sennett

t d... uma recepção em toilette... simples

Os tornozellos de Mary

NOVELLA DE MAY TULLY

Como é difficil resistir a um olhar tão terno.

Cada um com a sua cada uma

O joven **Dr. Arthur Hampton** é medico de um pequeno hospital mas está começando sua carreira sem recursos monetarios e cada vez lhe parece mais difficil obter fortuna com a profissão que escolheu. Mas isso não lhe tira o bom humor e, emquanto espera que o destino lhe proporcione uma opportunidade para se tornar famoso e adquirir uma boa clientella, contenta-se com o modesto logar de interno em uma das numerosas enfermarias particulares de New-York, procurando manter a existencia o mais alegremente que é possivel, em companhia de dous collegas tambem pobres, moços e joviaes; o **Dr. Johnny Stokes** e o **Dr. Stud Masters.**

Uma bella manhã, quando elle sahia com esses bons companheiros, encontrou uma linda moça... tão linda que, ao vel-a, o **Dr. Arthur** sentiu no coração um choque para o qual só havia um diagnostico possivel, embora não consignado nos graves tratados de Hippocrates: — "paixão aguda".

O que a medicina affirma é que o amor é uma das muitas modalidades da loucura e **Arthur** em breve tem uma demonstração pratica d'essa verdade, porque começa por fazer um grande tolice.

Para ser galante com a tentadora desconhecida gasta tres dollars, os ultimos que tinha no bolso; e, quando ella se despede, elle fica reduzido a 90 cents., que não dão nem para o almoço.

Essa grave situação leva os tres amigos a conversarem sobre esse assumpto sempre arduo que Rabelais chamava com profundo horror "impecuniosidade". E, palavra puxa palavra, **Arthur** acaba por contar a seus collegas que tem um tio muito rico, que prometteu assegurar-lhe um avultado rendimento com uma condição: quer vel-o casado.

Os dous estovados collegas bradam aos céos:

— Oh ! Miseravel ! Pois tens uma fortuna a teu alcance e preferes viver sem vintem só pelo gosto de te conservares solteiro ! Isso é um crime ! — esclama **Stud.**

Os amigos são para as occasiões

Uma explicação que se faz sem difficul'ade

— Mais do que um crime... E' uma estupidez! — affirma **Johnny** — Acho que deves casar... hoje mesmo, se fôr possivel.

E como **Arthur** se mantivesse pensativ sem dar resposta, **Stud** propoz uma solução um tanto velhaca mas capaz de conciliar as exigencias do tio com seu horror ao "conjugo vobis".

— Não é difficil fingir que

1 — Duplamente presos. 2 — Um caso grave a resolver. 3 — A mais gentil das enfermas.

que te casasate — propõe elle. — Eu tenho amigos em varios jornaes... Posso arranjar que elles publiquem noticias de teu casamento... o velho lê, passa-te os cobres e prompto.

— Estás doido... — protesta **Arthur**

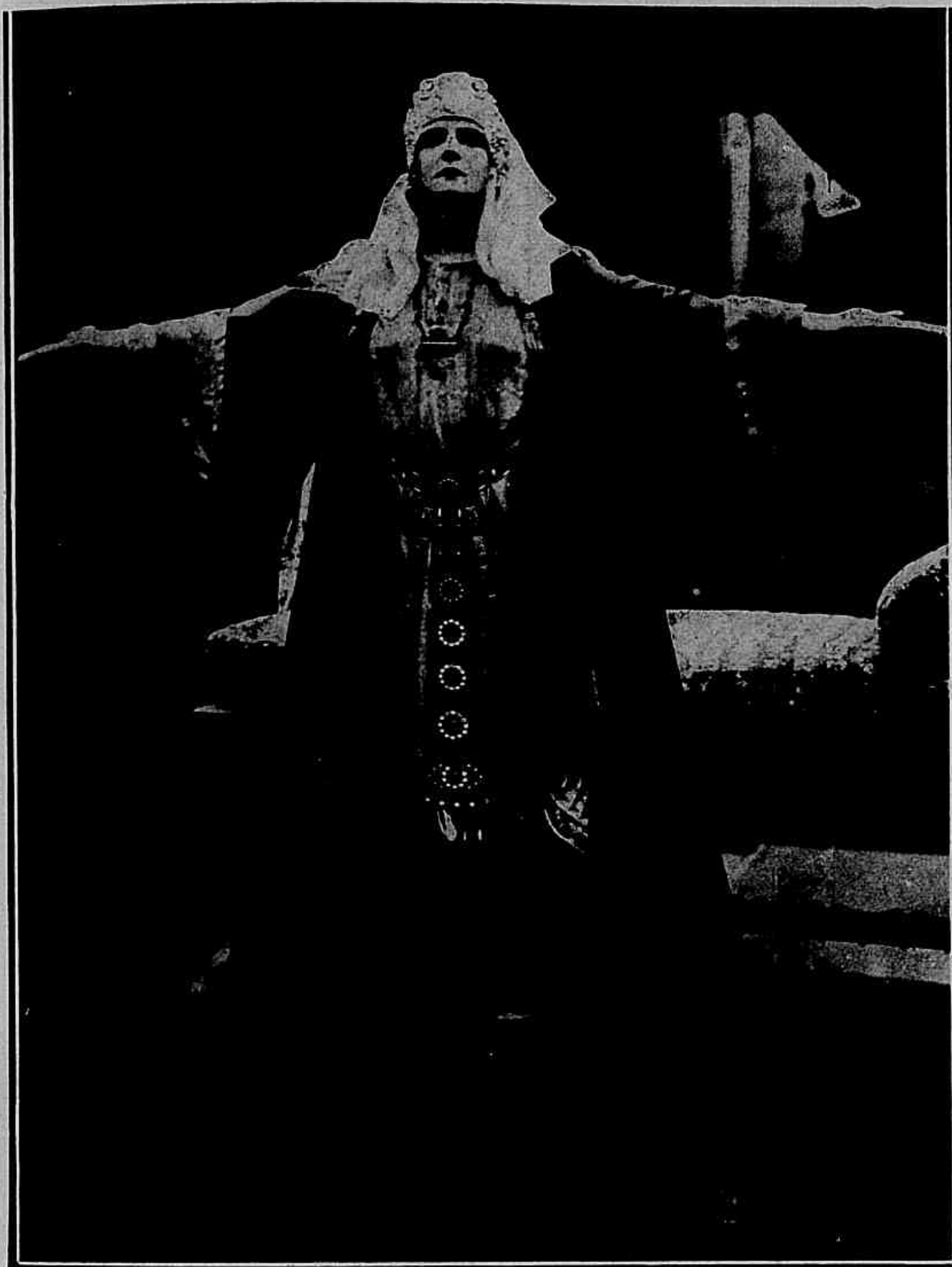
— Pois eu hei de fazer uma intrujisse d'essas !

Mas embebido na recordação da desconhecida, que tanto o impressionára, não presta attenção ao resto da conversa que **Stud** e **Johnny** continuam sós.

Ora, a moça em questão é **Mary Jane Smith**, que vive com sua tia, **Mrs. Burns.** Essa **Mrs. Burns** é exactamente uma ve-

(Conclúe na pag. 30).

Estudo de expressões

Ao alto — O PRIMEIRO ENLEVO. Em baixo. — **A HORA DO COMPRO MISSO.**
(Poses de Tom Meigham e Betsy Compson. .

Maud no templo de Astarté

A Soberana do mundo

ROMANCE DE KARL FIGDOR

Maud Grenggards procura o famoso thesouro da rainha de Sabá, thesouro, que deve estar occulto nas ruinas da legendaria cidade de **Ophir**, no interior da Africa. Ella ambiciona esse thesouro por que, com o dinheiro que seu encontro lhe proporcionará, poderá vingar-se de um miseravel espião, que a deshonrou e causou a deshonra de seu pai, levando-o ao suicidio.

Tendo noticia de que um rabbino visionario, que vive na provincia de Cantão, (China) possue o unico roteiro capaz de conduzil-a ás ruinas de Ophir parte para Cantão e, após temerosas aventuras, consegue obter o roteiro, seguindo para a Africa, acompanhada por um medico chinez e um consul dinamarquez. Mas são atacados por negros selvagens e, fugindo-lhes, seguem por um rio subterraneo. O medico é morto pelos selvagens; **Maud** e o consul **Madson**, vão dar a uma gruta immensa, que tem ao fundo uma enorme porta de bronze. Com seus musculos poderosos, **Madson** consegue abrir essa porta e a seu lhar surge maravilhosa a cidade legendaria.

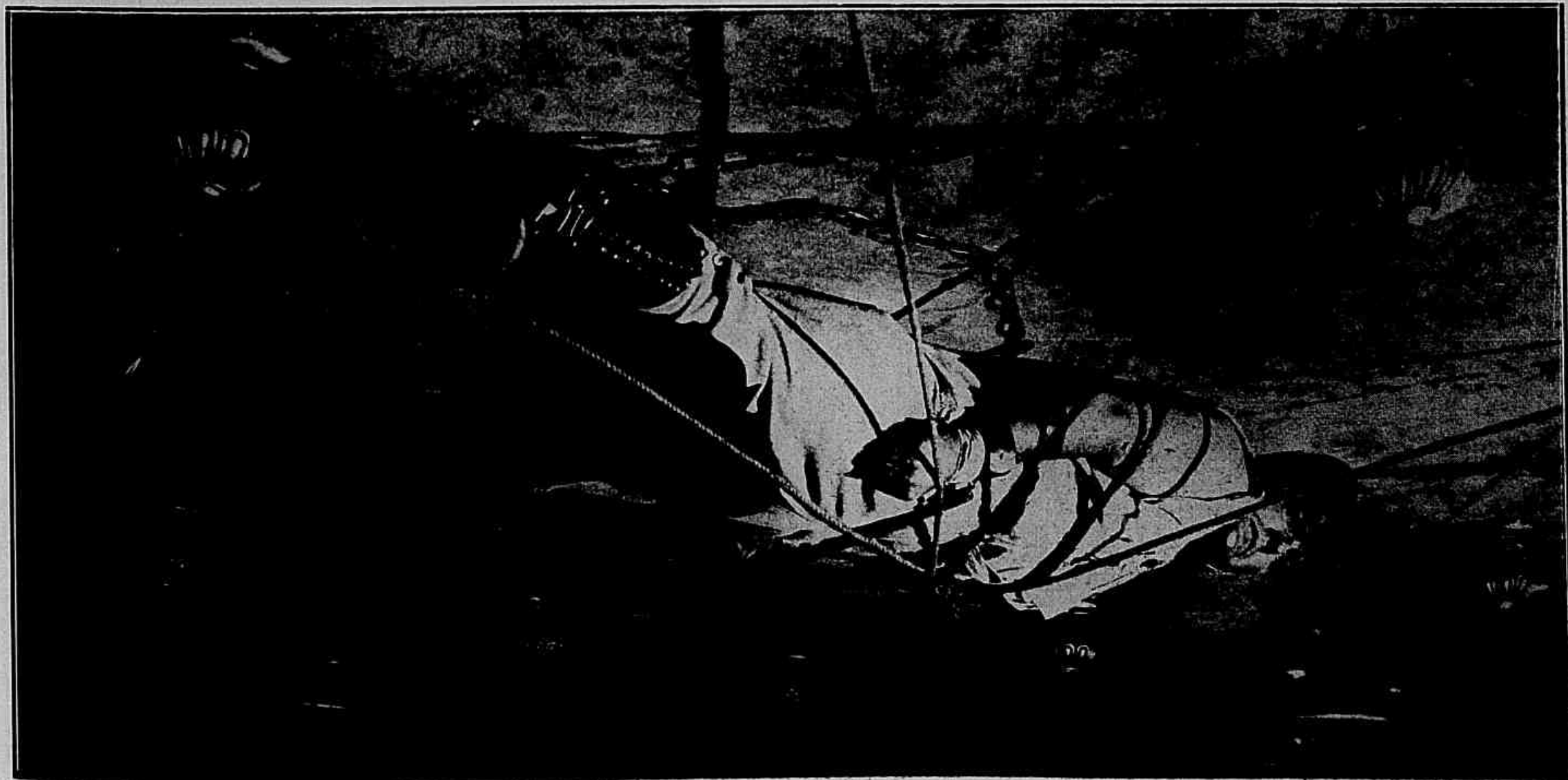
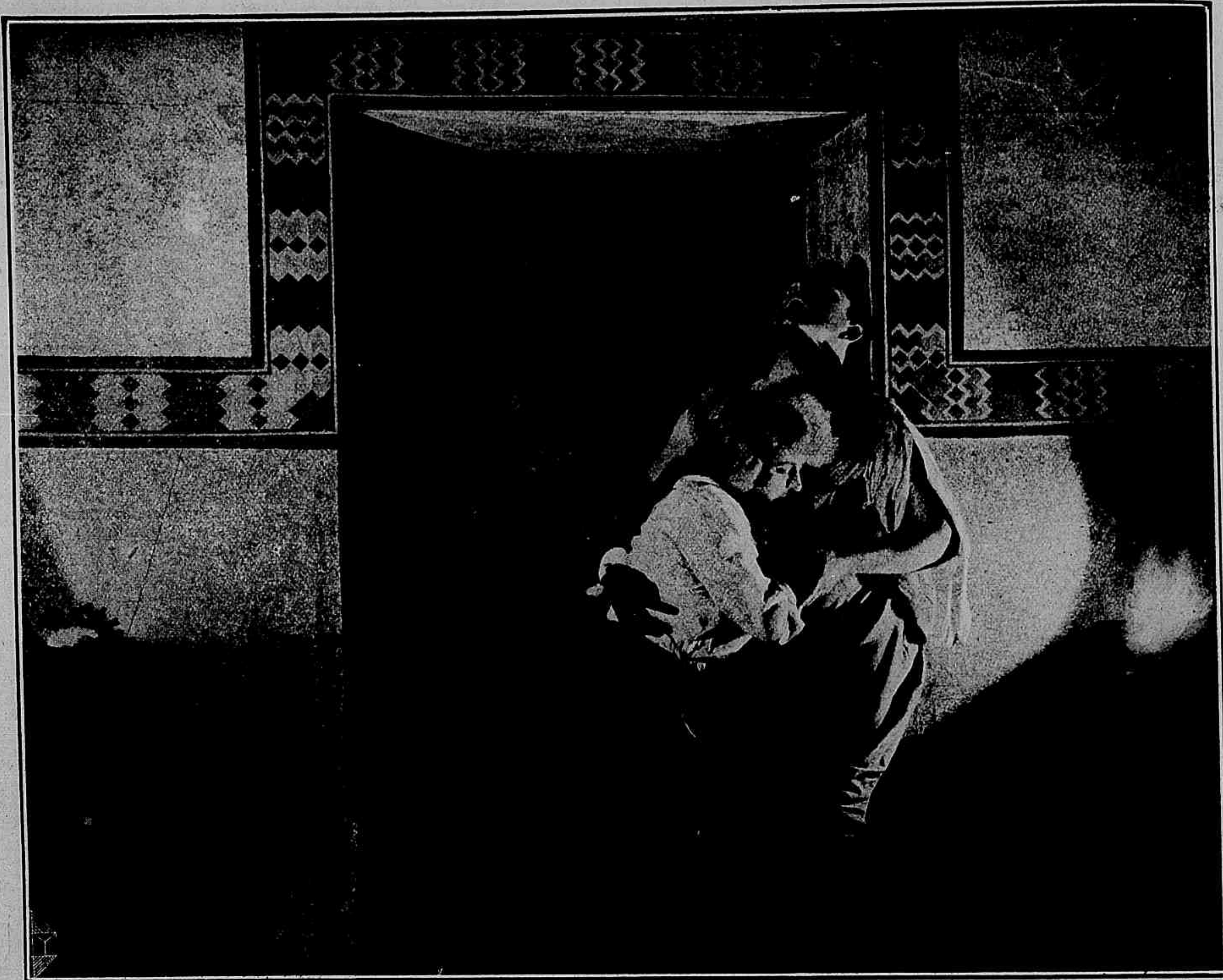
CAPITULO V — OPHIR, A CIDADE DO PASSADO

Aos olhos de ambos, porém, desvenda-se não uma cidade morta, como ambos esperavam, não ruinas desoladas cobertas de pó, mas uma cidade viva, habitada por um povo, que passa e repassa em suas ruas e corre para a praça do Templo; o mesmo povo que devia existir nos tempos da rainha Bilkis, a rainha famosa, tão amada por Salomão!

Será aquelle espectaculo um sonho? Uma allucinação?

Não. E' o mesmo povo de outr'ora, que alli está e comprehenderam sua existencia, a despeito da ignorancia do mundo inteiro, e da crença de seu desapparecimento, ouvindo seu sacerdote, naquelle dia em que se celebrava a maior festa annual dos Sabeanos, a Festa do Pombo, que era a ave predilecta de Astarté, a Deusa da Luz, que elles adoravam.

O Grão Sacerdote, a quem todos obedecem e é o verdadeiro governador d'aquelle povo, agradece em nome da Deusa a seus fieis, ao povo que soubera conservar-se separado do estrangeiro e que nunca procurára sahir dos dominios de Sabá, do seu territorio, occulto no meio de altas montanhas intransponiveis e que sómente pelo rio Furah, que atravessa a montanha, tem communicação com o exterior.

Elle agradece ao povo, pois foi esse isola-

Quando Madsen recobrou os sentidos viu que estava manietado de modo que nem musculos maravilhosos podiam vencer.

Uma fumaça mysteriosa começa a invadir a sala, enchendo-a de gazes asphyxiantes

mento que lhe permittiu conservar-se tal qual era no tempo da rainha Bilkis. E aproveita a festa para dizer que o povo deve alegrar-se, pois que **a deusa deve** novamente baixar á Terra; **os augurios** affirmam que ella virá sob **a** forma de uma mulher loura, trazendo ao peito o collar do Pombo sagrado.

O povo ouve com contricta admiração. Apenas um homem se atreve **a pôr em** duvida as palavras do Grão Sacerdote, e esse homem é seu proprio filho, **Ribareto,** que um dia deverá substituil-o, no governo do Templo e da cidade.

E eis que, de subito aquella gente descobre a presença dos extrangeiros. Corre para elles e, sem mais delongas aprisiona-os. São extrangeiros que desvendaram o segredo da existencia de Ophir... Só pode haver para elles um castigo: — a morte para que com elles o segredo volte ao seio da Terra.

Agarram-os e levam-os á presença do Summo Sacerdote, que manda pol-os em segurança nos subterraneos do Templo.

Quando se viram encerrados entre quatro paredes massiças, que pareciam feitas para affrontar não só todos os esforços humanos como até os poderes infinitos do Tempo, **Maud** e **Madsen** começaram a ficar inquietos; mas, como viram que os guardas embora silenciosos e mal encarados traziam-lhes bôa alimentação, voltaram a tomar animo.

Mas não durou muito esse socego. De repente todas as portas se fecharam e elles sentiram um perfume exquisito, que os estonteava... Notaram então que por varios orificios abertos aqui e alli por toda a sala, entrava alli uma fumaça suporifera...

Teria o Summo Sacerdote resolvido asphyxial-os por esse modo ?... Seria esta a morte, que lhes estava reservada ?... Mas não tiveram tempo para aprofundar essa angustiosa pergunta... Apoz uma terrivel e breve luta contra os effeitos deprimentes da fumaça mysteriosa, cahem em um somno tão profundo, que bem proximo parece da morte.

Mas o Sacerdote de Ophir tinha usado d'esse processo apenas para melhor dominal-os e preparal-os para a cerimonia, que seus ritos religiosos exigem.

Quando recobram os sentidos **Madsen** está manietado e preso a solidos pilares. Quanto a **Maud** está envolta em amplas e brancas roupagens.

Os sacerdotes chegam logo depois e levam-a assim vestida para a praça do Templo onde vai ser sacrificada, como manda a lei, para que seu sangue seja offerecido á deusa. Estendem-a sobre a ara santa e o Summo Sacerdote vai desferir o golpe fatal em sua alva garganta, quando vê que ella traz ao pescoço o collar do pombo sagrado.

Suas mãos tremem e elle cahe de joelhos... A deusa ! Ella é a deusa Astarté; é a mulher loura annunciada pelos augurios... E todo o povo, ouvindo essa revelação magnetica, prostra-se em adoração deante d'ella...

Maud não comprehende uma só palavra da linguagem d'esse povo; mas, pelas attitudes e expressões, comprehende que a estavam adorando.

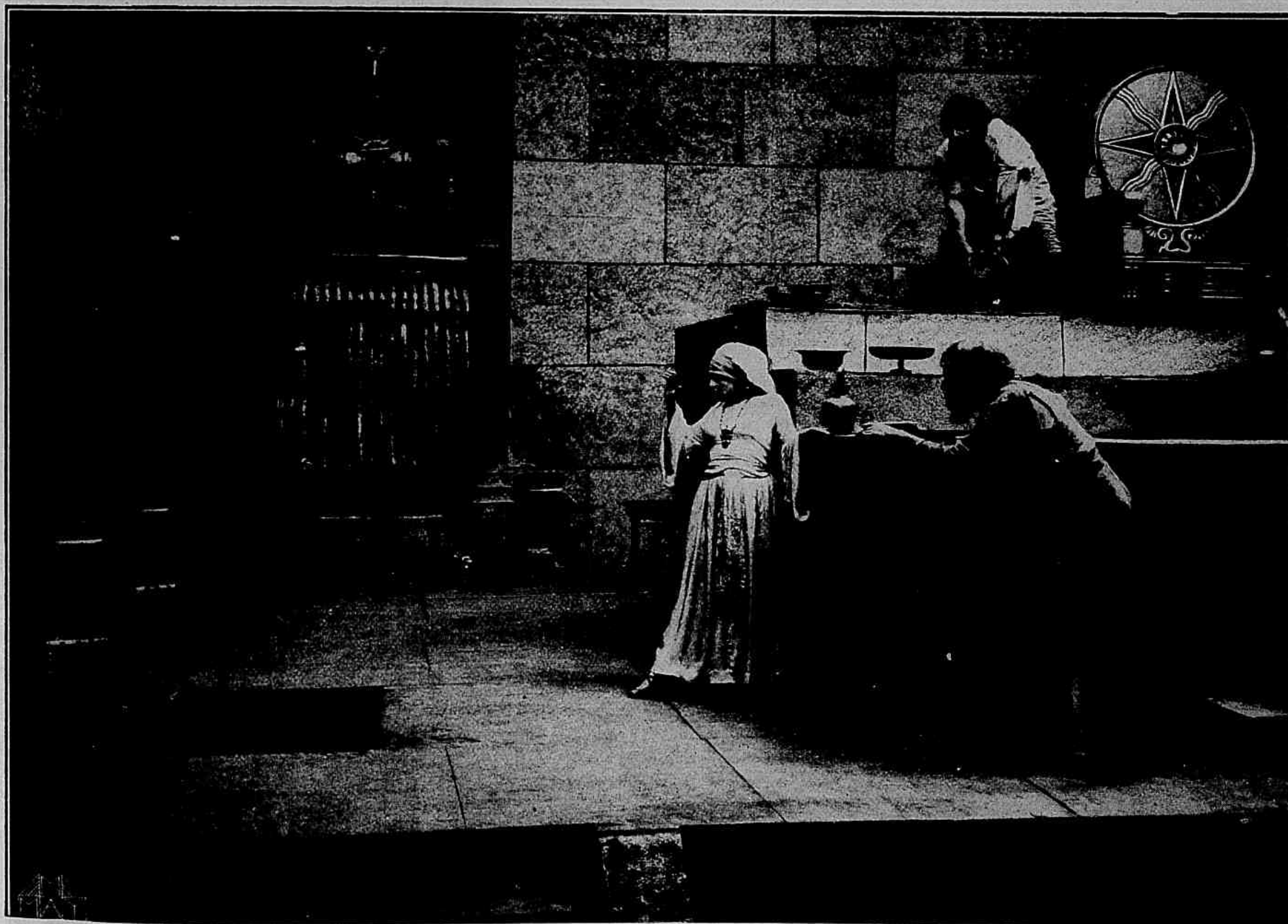
E com a lucidez que não nos falta quando sabemos encarar com coragem um perigo mortal, **Maud** vê o partido, que podia tirar d'aquella situação.

Estava vestida como uma rainha; tomou attitudes dignas d'esse vestuario e, sem se desfazer d'essas maneiras senhoris, deixa-se levar para os melhores aposentos do templo, vastas salas de marmore, forradas por espessos tapetes.

Mas não podia afastar o pensamento do consul **Madsen.** Que teria sido feito d'elle?

Em pouco, outro motivo para preoccupações surgia deante d'ella. **Ribareto,** o filho do Sacerdote e herdeiro do cargo, era, como já dissemos, um espirito sceptico, que não acreditava nos augurios nem na possibilidade da vinda de Astarté á Terra.

(Continúa na pagina 32)

Uma cerimonia religiosa no templo de Ophir.

Como afinal Maud, Madson e Allan descobriram o esconderijo do thesouro da rainha de Saba.

A TEIA DOS ENGANOS

DRAMA DE FINIS FOX

Wanda Hubbard vivendo em Nova York escreve cartas de completa satisfação a sua mãi e sua irmã residentes em uma fazenda no Estado de Connecticut. Nessas cartas **Lucilia**, sua irmã mais moça lê que o valor de **Wanda** é cada vez mais apreciado, que ella já começa a tirar os fructos de seu promissor talento; e que o seu tempo é todo tomado em theatros, passeios, convites, etc.

Bem differente, no entanto, era a verdade. **Wanda** nada fazia em Nova York e sua unica preoccupação era reter junto a si, o amante, um habil ladrão profissional a quem já por muitas vezes ajudára em suas proezas. Este individuo conhecido no mundo da malandrice pelo alcunha **"Vermelhão"** induz **Wanda** a um furto em casa do major **Clark** afim de obter os recursos necessarios para seu tratamento no Arizona. **Wanda** que tudo faria pela saude e felicidade d'elle não trepida em acceder ao convite e, altas horas da noite, penetra com o **Vermelhão** na riquissima vivenda do major.

Surprehendidos porém, pela volta inesperada do dono da casa, são obrigados a esconder-se debaixo de uma meza e alli ouvem a conversa do major com seu secretario particular a quem considerava quasi como filho; assim souberam que todo o empenho do major **Clark** consistia em encontrar uma filha, que, dezoito annos antes desapparecera n'um desastre de estrada de ferro.

E mostrando um retrato de sua fallecida esposa, que, em lindissima pintura a oleo, é o ornamento principal da sala onde se passa esta scena, observa-lhe que será talvez facil encontral-a, pela semelhança com aquella senhora.

Graças a esse auxilio as pesquizas do secretario não foram infructiferas pois ha indicios de que um guarda-chaves da estrada, presentemente estabelecido em Connecticut talvez possa informar alguma cousa sobre os sobreviventes da grande catastrophe ferro-viaria.

O secretario do major que se chama **Roger Burney** e é artista de real talento, continua pois com novo alento o inquerito sobre **Lucilia Clark** promettendo não descançar emquanto não attingir seu escopo, sem prejuizo das aulas de pintura que proporciona ás moças pobres de Nova York e que forem dotadas de real disposição para as artes.

Momentos após, o palacete voltava ao silencio e os dois intrusos atacavam o cofre onde sabiam existir bons valores. A habilidade do **Vermelhão** não era uma fama mal adquirida: a porta do cofre cede ao jogo dos dedos e antes de abandonar a praça, os dois meliantes por curiosidade á luz de uma lampada furtafogo examinam o quadro. **Wanda** nota logo que **ha extraordinaria semelhança** entre ella e a senhora representada na tela. Ao que o amante lhe retruca:

— "Mas ainda é muito mais parecida com tua irmã **Lucilia** de quem temos o retrato lá em casa".

Ao sahir do palacete, o **Vermelhão** é pilhado por um policial de ronda, porém consegue fugir, encontrando-se posteriormente com **Wanda**. Então os dois cumplices, julgando que a policia pode varejar-lhes a casa resolvem fugir n'aquella mesma noite por caminhos diversos para se encontrarem no dia seguinte na fazenda da mãi de **Wanda**.

Asim foi feito e apezar de grande alegria que sua presença causa, tudo alli aborrece **Wanda**, que julga despreziveis as condições de pobreza austera em que vivem felizes sua mãi e sua irmã. Altas horas da noite, **Wanda** ouve o chamado do amante e sem maiores escrupulos desce de seu quarto para se encontrar com elle na modesta sala de jantar. Alli fallam da ultima proeza, combinam planos de futuro sem perceber que são ouvidos pela pobre mãi, que desmaia ao conhecer

Wanda em risco de ser denunciada pelo Vermelhão entra em luta com elle

As suppostas irmãs. **Wanda** revolta- se contra os escrupulos de **Lucilia.**

da vida aviltante da **Wanda** e cahe rolando as escadas.

O **Vermelhão** foge para evitar complicações, **Lucilia** acode e, corre a chamar um medico; porém o facultativo chega demasiadamente tarde. Durante os poucos minutos decorridos a moribunda apenas teve tempo para confiar a **Wanda** um medalhão, unica prova da identidade da moça, que não é sua filha, porém sim uma menina recolhida por seu marido por occasião de um grande desastre.

Wanda, depois das formalidades de enterro retira-se para Nova York de onde resolve escrever á irmã e mandal-a buscar.

A ladra, bem depressa comprehendeu todo o partido que podia tirar do medalhão fazendo-se passar como filha do millionario ao envez de **Lucilia.** E, affoitadamente tece seu plano, apresenta-se, obriga o sr. **Clark** a comparar seu perfil com o do retrato, apresenta o medalhão como supremo argumento e assim consegue implantar-se na casa do major, viver vida faustosa, e iniciar uma serie de festas onde é apresentada como herdeira de toda a fortuna de **Clark.**

Entretanto, **Lucilia**, não podendo mais supportar a vida solitaria na fazenda, resolve vir a Nova York tentar aperfeiçoar-se em desenho e pintura. Quiz o acaso que um annuncio de **Roger Burney** a collocasse em contacto com o professor dilettante e desde este momento feliz estabeleceu-se mutua sympathia entre os dois jovens.

Wanda receiosa de ver descoberta sua

(Conclúe na pag. 32).

A actriz Dolores Cassinelli no papel de Wanda, a aventureira.

O 14º convidado

O mysterioso Jenks consegue afinal encontrar o capitão Gordon.

NOVELLA de F. ANSTEY GUTHRIE

Gordon demonstra praticamente a Sylvester que a pretenção nada vale diante de pulsos solidos.

A derrota de um campeão

Sabia-se que elle era capitão e que emigrára da velha Inglaterra para a livre America por "desgostos"; mas pouca gente conhecia o verdadeiro caracter d'esses desgostos tão graves, que o tinham obrigado a abandonar sua patria e sua situação já assaz elevada no exercito inglez. De resto essas cousas não se indagam nos paizes novos, onde cada homem vale por seus actos presentes e onde se acredita em todas as possibilidades de regeneração. Teve desgostos lá no paiz de origem... Pois que ande direito por aqui e ninguem se empenhará em recordar-lhe o que deseja esquecer.

Mas a verdade era mais simples do que os malevolos poderiam imaginar e nada tinha de aviltante.

Uma noite, em um botequim na Escocia, o capitão **Gordon** altercára com outro official, seu superior; a discussão chegára ás vias de facto e elle tivéra a infelicidade de ferir o adversario.

Então, para evitar um escandalo, um conselho de guerra, que podia ter consequencias por demais graves, abandonára os galões e viéra parar em New York.

Mas viéra inquieto, pois por toda a parte por onde tinha passado tivera noticia de um homem mysterioso, que o seguia e perguntava por elle... Soubéra que esse homem chamava-se **Jenks** e estivera na agencia de navios, onde elle comprára passagem; depois estivera no Canadá onde elle fizera escala e estava agora em New York, onde andava á sua procura... Só podia ser um agente de policia, encarregado de prendel-o.

Uma tarde, numa rua da cidade gigantesca, **Gordon** vê a alguns passos de distancia o mysterioso **Jenks** e, para se

Brooks e o capitão Gordon

O capitão Gordon surprehende Monk no momento em que vai forçar o cofre do tutor de Marjory

occultar mais rapidamente, entra em um pequeno restaurant.

Esta resolução dictada por circunstancias de momento ia decidir de seu destino.

Neste restaurant humilde, frequentado quasi exclusivamente por pintores e estudantes, **Gordon** encontra sob o aspecto mais modesto, uma moça que, á primeira vista, lhe parecera uma pobre costureirinha, mas na verdade é a herdeira de uma immensa fortuna.

Chama-se **Marjory Seaton** e, estudando pintura por gosto natural, tem a fantazia de frequentar disfarçada aquelles meios populares, afim de observar visualmente seus costumes.

Nesses logares e entre artistas, as relações se estabelecem sem cerimonias. **Gordon** e **Marjory** conversam tão amavelmente, que ella acaba por dizer-lhe quem é e convida-o para acompanhal-a em um baile de artistas, que se realisa nessa noite.

Marjory procura assim distracções, porque tem grandes aborrecimentos em casa. Sua fortuna, sua belleza e sua notavel vocação artistica parecem destinal-a á mais brilhante existencia. Entretanto ella vive cercada de aborrecimentos. Mora com seu tio e tutor, o **Sr. Tidmarsh**, que emprega os mais teimosos esforços para casal-a com o **Sr. Winslow**, um amigo seu, que é um verdadeiro parasyta social.

Ella, que só tem sympathia por **Sylvester**, um elegante "sportman", acaba por odiar **Winslow** e tomar horror á sua propria casa. Mas o proprio **Sylvester** não lhe dedica o carinho nem as attenções, que ella merece.

Seus triumphos sportivos preoccupam-o mais do que o coração que se lhe entrega tão confiante.

Além d'isso elle disfarça sob a capa do athletismo um temperamento brutal, que já se manifesta em pruridos de dominio absoluto sobre a pobre moça.

N'essa noite, emquanto o tio se distrahe a conversar com o antipathico **Sr. Winslow**, ella sahe sem ser vista por elles e vai com **Gordon** para o baile, onde deve encontrar **Sylvester**.

De facto elle alli está no salão faustosamente illuminado, no meio d'aquella multidão jovial, completamente esquecido de **Marjory**, pavoneando-se na exhibição de seus musculos.

Mas, vendo a moça entrar pelo braço de um desconhecido, irrita-se, tomado de ciumes, chama **Gordon** á parte e interpella-o tão brutalmente, que o ex-offi-

(Conclue na pagina 31).

A' esquerda — O exame de um athleta. A' direita — Um flirt sem probabilidade de exito

Eleonor a bordo do submarino negro

Um incidente no afundamento do subma ino

AS TREZE NOIVAS

ROMANCE DE MYSTERIO E AVENTURA — Por E. Lloyd Sheldon

CAPITULO III

O BARCO DO DESESPERO

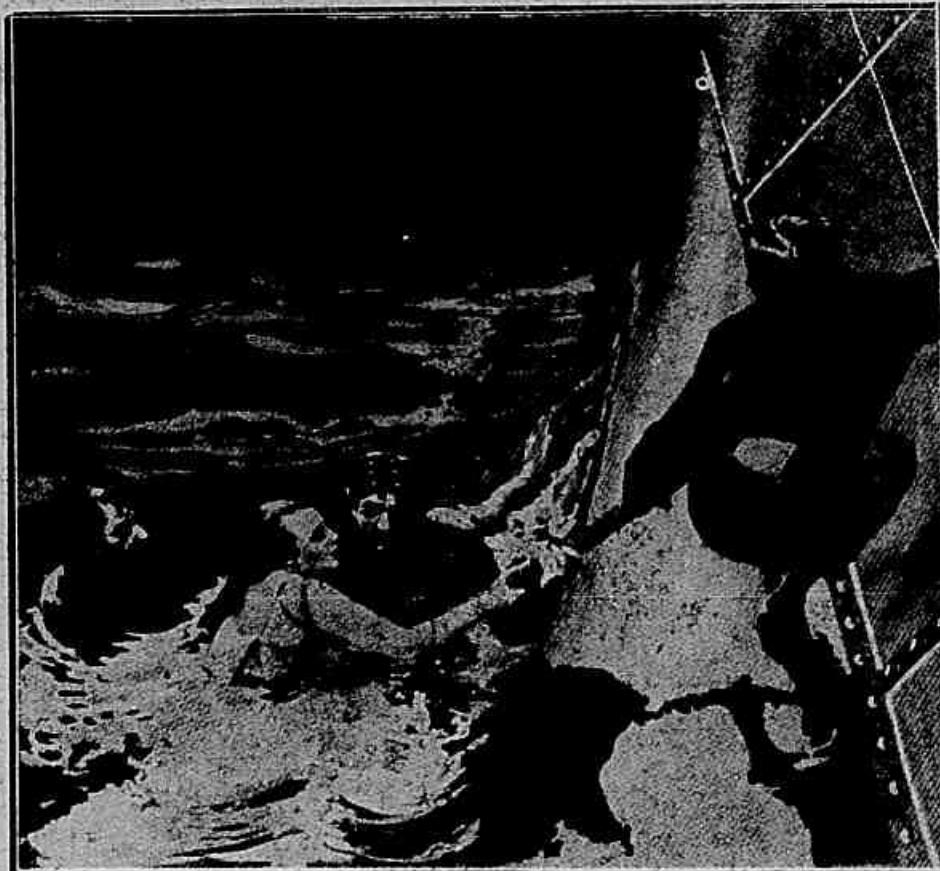
O gesto allucinado de **Ruth Storrow** era o resultado de uma exaltação nervosa, produzida por muitos dias de irritação e anciedade. Sua irmã **Eleonor** fôra raptada pela sinistra quadrilha, que conquistára em poucos mezes a mais negra e terrivel nomeada em toda a republica Norte Americana, praticando um processo de "chantage" tão original quanto barbaro e impressionador, porquanto se manifestava sempre com o mesmo attentado, reproduzido com recursos excepcionalmente poderosos, a despeito de todas as precauções da policia e dos interessados.

Sempre que se annuncia um casamento em familia opulenta, o bando envia por processos mysteriosos ao noivo e ao pai da noiva uma mensagem, exigindo uma grande quantia para que o casamento se realize "sem incidentes". Se o ameaçado não se submette ao pagamento d'esse tributo, a noiva é raptada no dia marcado para a cerimonia nupcial, exactamente no momento em que se dirige para o altar.

E o rapto é praticado por processos tão variados e singulares que não ha meio de impedil-o.

Já onze noivas foram victimas d'esse destino, quando o **Sr. Storrow**, um opulento industrial de New York, dá uma recepção em seu palacete para communicar ás pessoas de suas relações o contracto de casamento de sua filha **Eleonor** com o tenente **Morgan**, aviador da marinha norte-americana.

Nesse mesmo dia recebe a já tradicional intimação do bando sinistro e um amigo aconselha que adie o casamento e espere que a policia prenda a quadrilha para não arriscar **Eleonor** a uma surpreza desagradavel.

O **Sr. Storrow** hesita, mas **Ruth**, sua segunda filha, protesta com vehemencia.

Ruth cahe tambem em poder dos piratas

Parece-lhe que seria uma cobardia recuar deante de um grupo de bandidos. Ao contrario, é preciso affrontar os "chantagistas", desprezar suas intimativas e tomar providencias energicas para evitar sua vingança.

O **Sr. Storrow** assim faz; mas, embora tenha cercado a 12ª noiva de todas as precauções possiveis o rapto consuma-se.

Um cumplice dos bandidos atira á bahia de Hudson o automovel em que **Eleonor** ia só e, no fundo das aguas, um escaphandrista recolhe-a ao submarino do bando, que a leva a um velho castello onde ella fica sob a guarda do chefe dos "chantagistas", um levantino appellidado o **Mahdi** e sua alma-damnada uma bailarina egypcia chamada **Zara**.

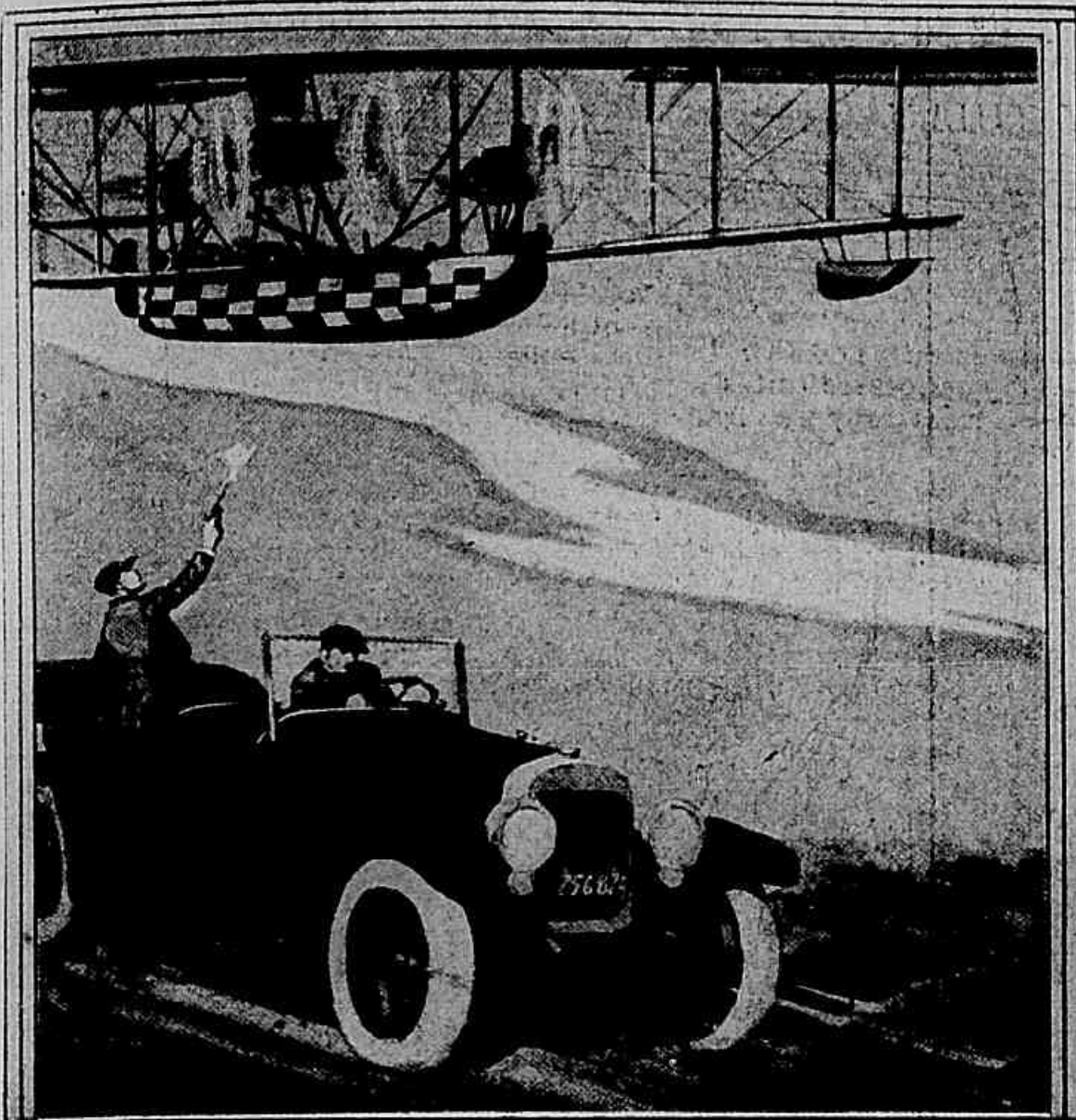
Faz tambem parte do bando, um aventureiro que frequenta as altas rodas newyorkinas com o nome de **Winthrop**, vivendo como um ocioso rico, mas na verdade é o mais precioso espião de **Mahdi**. **Winthrop** é amante de **Zara**, que tem por elle a mais zelosa paixão; mas diante da situação em que se encontra a familia **Storrow**, o miseravel planeja desposar **Ruth**.

A segunda filha do millionario estava noiva do joven jornalista **Roberto Norton** e, no primeiro momento de exaltação, após o rapto de **Eleonor**, decidiu realizar sem mais demora seu casamento, "para affrontar os miseraveis", como dizia.

Roberto, ainda cheio de horror pelo espectaculo a que assistira e, temendo que sua noiva tivesse egual destino, tenta dar-lhe conselhos de prudencia e **Ruth**, considerando-o pusilanime, restitue-lhe o annel de compromisso.

Então **Winthrop**, sempre prompto a aproveitar as situações duvidosas, insinua-se em seu espirito e ella, movida pelo despeito, concede-lhe sua mão, marcando o casamento para a mesma semana.

Quando chega o dia da cerimonia, o **Sr. Storrow**, não sabendo mais como impedir tamanha loucura, prende **Ruth** em seu quarto, deixa **Roberto** de guarda á porta e manda no automovel nupcial uma detective disfarçada no logar de sua filha.

Mas **Roberto** viu um desconhecido sobre uma arvore proxima, fazendo signaes para

Winthrop perseguido pelo hydroplano do tenente Morgan

O combate entre o submarino do bando sinistro e o hydroplano da marinha norte-americana.

a casa do **Sr. Storrow**, corre para elle, agarra-o e prende-o á propria arvore... Entretanto, **Ruth**, vendo que vai chegar a hora do casamento e ella faltará á sua palavra, atira-se pela janella.

Cahe sobre a relva com tanta felicidade que não se magôa. Ergue-se agilmente e corre para o cáes, onde toma um bote-automovel para se conduzir ao outro lado da bahia de Hudson, onde fica a capella, na qual seu casamento deve realizar-se.

Roberto, voltando para retomar sua guarda, descobre que a prisioneira fugiu e vendo-a já junto ao cáes sahe em sua perseguição, embarcando para isso num bote similhante.

Mas o submarino dos bandidos voltou já a seu porto e **Mahdi** acompanha a scena com o auxilio do periscopio. Immediatamente, manobrando com habilidade sua primorosa embarcação, o miseravel mette a pique o bote em que **Ruth** vai atravessando a bahia e consegue tambem aprisional-a.

A scena teve uma unica testemunha, um pobre pescador, que se achava em uma praia pouco distante. Conhecendo como toda a gente a negra legenda dos raptadores de noivas, elle comprehende que está assistindo a mais um attentado d'esses em que os jornaes tanto fallam e corre em busca de auxilio.

As primeiras pessôas, que encontra, são **Winthrop**, que vinha ao encontro de **Ruth**, e o tenente **Morgan**, o noivo de **Eleonor**, que estava nas proximidades da capella para dar mão forte se fosse preciso á detective, que se prestou a tomar o lugar de **Ruth**, vestida de noiva para illudir os bandidos.

Unindo seus esforços, **Morgan** e **Winthrop** correm a soccorrer os atacados. **Ruth** foi levada em uma "vedetta" do submarino, que se afastou rapidamente; **Roberto** precipitou-se em seu seguimento para libertal-a mas outra "vedetta" surge com um pirata, que lhe toma o caminho e trava luta com elle. Em parte pela circumstancia de haver perdido algum tempo e em parte tambem porque **Winthrop** hesita em atacar seus secretos companheiros, não conseguem alcançar a 13ª noiva; apenas chegam a intervir na luta do joven jornalista com o bandido, que, ao ver **Winthrop** e suppondo haver nisso alguma combinação, trata logo de desapparecer.

Mas, para um competente como o tenente **Morgan**, ficou demonstrada a presença de um submarino nos aguas tranquillas dt bahia de Hudson e o aviador corre a prevenir o estado-maior da marinha norte-americana d'esse facto, que exige providencias immediatas.

O almirante tambem considera o caso de tamanha gravidade que, immediatatamente, ordena a mobilização de uma esquadrilha de hydroplanos militares para sem mais demora dar caça aos piratas, sob o commando de **Morgan**, que, é como já dissemos, um aviador dos mais destemidos, tendo dado provas de sua bravura e sua destreza nas rudes campanhas do canal da Mancha.

Quanto a **Winthrop**, acompanhou **Roberto Norton** em seu regresso á casa de Storrow. Tendo ouvido o noivo de **Ruth** dizer que aprisionára nas immediações do palacete um membro do bando sinistro, o miseravel ficou inquieto, receiando que, aprisionado, o servidor do **Mahdi** entre em confidencias e venha a comprometel-o.

Chegam juntos e vendo que não tem meio de libertar o bandido. **Winthrop** toma uma resolução digna de seu cerebro sem escrupulos. E' preciso evitar aquelle testemunho seja como fôr; já que não pode dar-lhe liberdade, o recurso mais seguro é eliminal-o pela morte. E, friamente, aproveitando um rapido momento em que **Roberto** o deixa só com o prisioneiro, elle mata-o.

Mas **Roberto** pouco se demorou e, voltando para junto d'elle, vê o bandido moribundo estender os braços com gesto desesperado para **Winthrop**, chamando-o "traidor".

O jornalista, que já tinha serias razões para desconfiar d'aquelle mysterioso personagem, fica desde então convencido de que uma bôa parte do poder incomprehensivel do bando sinistro vem da intervenção disfarçada d'aquelle homem, que vive como intimo nas melhores casas de New-York mas é sem duvida um affiliado do **Mahdi**.

Por sua vez **Winthrop** tem suspeitas de que **Roberto** póde ter visto ou ouvido alguma cousa de sua tragica scena com o bandido aprisionado e, a pretexto de prevenir a policia, apressa-se a sahir d'alli. Deixando o jardim precipitadamente parte no automovel que o esperava.

Roberto decidido a não perdel-o de vista, segue-o noutro vehiculo egualmente rapido.

Nesse momento já innumeravel multidão, agglomerada em um e outro lado da bahia de Hudson, assiste estupefacta ás ousadas manobras de dois hydroplanos da marinha de guerra dos Estados Unidos, que dão combate ao submarino e, com manobras de grande pericia, conseguem afugental-o, pondo tambem em fuga as "vedettas", que o defendiam.

Entretanto o automovel de **Win-**

Qual nova Andrméda, Ruth Storrow é abandonada pelos piratas presa a um rochedo batido pelas ondas.

Os Tornozellos de Mary

Novella de MAY TULLY

(Continuação da pagina 19)

throp seguira pela gigantesca ponte que liga New York á cidade de Brooklin e, a meio caminho, vendo que **Roberto** lhe vem no encalço, o miseravel volta-se e atira contra seu perseguidor. **Roberto** não é ferido mas uma das balas de **Winthrop** alcança um pneumatico do automovel e este, volteando com todo o impeto da velocidade em que vinha, despenha-se do alto da ponte nas aguas da bahia.

CAPITULO IV

A PREZA DOS ABUTRES

Entretanto, a bordo do submarino, o ciume de **Zara** suscitou os mais tragicos incidentes. Tendo o **Mahdi** se afastado para dar providencias no castello, deixando o commando de seus subordinados entregue á bailarina, esta aproveita a occasião rara para saciar seu furor contra **Ruth.**

Cheia de ciumes pelo amor que a joven filha do Sr. **Storrow** inspirára a **Winthrop,** ella resolveu entregal-a aos bandidos, mediante uma especie de tombola em que a pobre moça seria tirada á sorte.

Durante esse tempo, o Tenente **Morgan** continua a dar caça ao submarino, procurando-o pelo mar em companhia de um outro hydroplano da marinha norte-americana e escoltado por varios destroyers.

Mas seus esforços são baldados. **Zara** conseguiu recolher o submarino a um abrigo seguro e deu inicio á tombola, que correu tumultuosamente. Deslumbrados com a belleza de **Ruth,** os bandidos disputam sua posse com ardor e, não logrando entrar em accordo sobre as condições do sorteio, acabam entrando em luta sangrenta, que a bailarina não conseguiu dominar. Está a situação nesse pé, quando o**Mahdi** volta a bordo. Sua presença é o bastante para que todos voltem á disciplina e, indagando da causa da desordem, o terrivel chefe reprehende severamente **Zara,** por haver excitado seus subordinados inutilmente.

E **Roberto** ?

Seu automovel despenhára-se do alto da ponte de Broocklin nas aguas da bahia de Hudson, porém elle, nadador eximio, conseguiu manter-se á tona até que, sendo visto pelo Tenente **Morgan,** este, em uma manobra de rara habilidade, consegue recolhel-o a bordo de seu hydroplano.

Então o jornalista relata-lhe como conseguiu desmacarar **Winthrop** e de que modo o traiçoeiro individuo tentou assassinal-o.

Guiado pelas indicações de **Roberto,** o Tenente **Morgan** vôa para terra até avistar o automovel de **Winthrop,** ao qual dá caça pelas estradas.

Nesse meio tempo, o **Mahdi,** tendo feito trazer **Ruth** a sua presença, exige-lhe que escreva a seu pai uma carta, pedindo-lhe o pagamento do resgate indispensavel para sua libertação.

A moça corajosamente recusa e o miseravel, para vingar-se, manda desembarcal-a em uma ilhota isolada e amarral-a a um rochedo furiosamente batido pelas ondas.

Seguindo o automovel de **Winthrop,** o hydroplano de **Morgan** alcançou a ilha em que os piratas têm seu castello e tenta desembarcar alli; mas, descoberto pelas sentinellas do **Mahdi,** é alvejado com tão nutrida fuzilaria, que o obriga a erguer de novo o vôo, precipitadamente.

O segundo hydroplano, menos feliz, tem um desarranjo de motor e é aprisionado pelos sequazes do **Mahdi.**

Porém, voltado a pairar sobre o Oceano, o Tenente **Morgan** avista o submarino e ataca-o com bombas de mão. Ousadamente o **Mahdi** acceita a luta e com os canhões de bordo rompe fogo sobre o aeroplano, que consegue alvejar e pôr a pique. **Roberto** e **Morgan** cahem ao mar e não encontram salvação senão refugiando-se em uma praia deserta da ilha dos piratas.

Entretanto, **Winthrop,** que, conhecido pelos sentinellas, póde andar livremente pela ilha, descobriu **Ruth** presa como Andromeda a um aspero rochedo e exposta á furia das vagas.

(Continúa no proximo numero)

---

lha amiga de **Georges Hampton,** o tio de **Arthur,** que as convidou para uma viagem de recreio a Honolulu, em seu yacht. Quando vem visital-as para saber a resposta ao convite, o velho ricaço falla-lhes em seu sobrinho e, tendo manifestado desejo de que **Mrs. Burns** o conhecesse antes de partir, **Mary Jane** offerece-se para ir chamal-o no hospital.

Chega e, como lhe dizem que o **Dr. Arthur Hampton** sahiu mas "não póde demorar", ella resolve esperal-o.

Sentada na sala de espera do hospital, apanha sobre a mesa um jornal para se distrahir e lê a noticia do casamento de **Arthur,** que seus amigos mandaram publicar. Fica surprehendida porque o millionario lhe disséra que seu sobrinho é solteiro. Depois, quando **Arthur** chega, sua admiração sobe de ponto, verificando que o sobrinho do velho **Hampton** é o rapaz que ella encontrára dias antes e em quem tem pensado muitas vezes. Isso perturba-a tanto, que ella sahe sem dar o recado que trouxera.

Entretanto, o velho **Georges Hapton** lêra a noticia e muito satisfeito telephona a **Arthur** communicando-lhe sua visita para "conhecer a sobrinha".

Imagine-se o susto e a perturbação de **Arthur.** Como vai se arranjar para apresentar uma esposa ao tio ? Será obrigado a confessar que a noticia era uma burla para illudil-o? Isso nunca. O velho com certeza ficaria indignado e lá se iriam as esperanças de alcançar algum dia sua fortuna.

Muito afflicto, o rapaz começa a discutir o caso com os amigos, quando ouve um grande borborinho na rua. Corre á janella e vê a moça... a formosa moça por quem se apaixonou.

Mary, intrigada e (por que não confessar-) aborrecida com a noticia do casamento de **Arthur,** não podia entretanto deixar de pensar nelle e, a pretexto de lhe dar o recado, que esquecera, resolveu voltar ao hospital...

Sem saber por que, tinha a impressão de que havia nesse caso um "qui-pro-quo", um engano qualquer... Talvez fallando com elle tirasse a limpo esse mysterio.

E voltou ao hospital. Mas vinha tão absorta em seus pensamentos que atravessára a rua sem olhar para os lados e fôra atropelada por um automovel... Sem gravidade felizmente... Apenas teve os delicados tornozellos ligeiramente arranhados.

Mas o susto fôra grande e os transeuntes, soccorrendo-a, levam-a para o hospital.

E' claro que o **Dr. Arthur** não cede a nenhum collega o doce encargo de examinal-a e applicar-lhe o indispensavel curativo.

E' facil calcular as consequencias d'essa situação. Collocando uma tira de sparadrapo nos tornozellos de **Mary,** o joven medico já está a seus pés.

Essa attitude foi-lhe imposta por dever de officio, mas por que não aproveital-a para confessar o muito que seu coração contém ? Ella, por sua vez, não póde deixar de ouxil-o... Pois se está com os tornozellos feridos e impedida de andar!

Ouve-o e assim fica sabendo não só que elle é solteiro, mas ainda que tem grande desejo de deixar de o ser... desde que a viu pela primeira vez.

Em poucos minutos elles se entendem tão bem, que o tio **Georges,** chegando pouco depois, encontra-os em uma attitude das mais poeticas, sentadinhos muito juntos, trocando confidencias e olhares de tal meiguice, que o velho nem perde tempo com perguntas...

Apenas fica estupefacto e quasi zangado por lhe terem guardado segredo de uma cousa em que não devia haver mysterios.

— Ora essa ! — exclamou elle — Que necessidade tinham vocês de casar secretamente como nos romances ? Eu não pretendia impor a **Arthur** mulher alguma e se me fosse dado escolher-lhe uma noiva era exactamente **Mary** que eu teria escolhido... A meus braços, meus filhos ! Estou contentissimo. Apenas sinto que vocês não tivessem confiado em mim e não me tivessem convidado para assistir á cerimonia.

E agora ? Ainda se o tio os tivesse encontrado muito serios, um de cada lado do salão, seria possivel negar.

Mas elle os surprehendera como dous enamorados... Não havia remedio senão sustentar a mentira até ver como haviam de sahir d'aquelle "embroglio".

Demais, o tio está tão contente !... Seria barbaro desmanchar sua satisfacão. O velho abraça-os e declara-os convidados para a viagem que vai fazer a Honolulu... Será sua viagem de nupcias. Vai já mandar preparar para elles os melhores aposentos a bordo.

Convida tambem **Stud** e **Johnny;** na alegria em que está seria capaz de convidar todo o hospital se no "yatch" houvesse accommodação para tanta gente.

A bordo, a situação de **Arthur** e de **Mary** tornou-se das mais difficeis, porque o velho acha-os muito frios para recem-casados e insiste em isolal-os, affirmando que "sabe o que são essas coisas" e não quer ser indiscreto. E nem um nem outro se sente com coragem para confessar a mentira.

Felizmente, **Stud** e **Johnny,** que acham a situação engraçadissima, revelam sob absoluto segredo todo o caso a um criado, que, tambem sob todas as reservas, communica-o ao capitão.

No dia seguinte o segredo corre de bocca em bocca e chega aos ouvidos de tio **Georges.**

No primeiro momento o velho fica positivamente furioso. Mas acaba rindo tambem... **Arthur** e **Mary** têm um ar tão contricto, tão arrependido...

E, além de tudo, aquelle casamento sempre foi seu desejo. A bordo ha um sacerdote. O que não era verdade passará a sel-o.

E a viagem prosegue mais feliz ainda.

May Tully.

Esta novella foi cinematographada pela "Paramount" com a seguinte distribuição :

Dr. Arthur Hampton — Douglas Mac Lean.
Mary Smith — Doris May.
Johnny Sotokes — Victor Potel.
Stud Masters — Neal Burns.
Georges Hampton — James Gordon.
Angelica Burns — Lizette Thorme.
Mrs. Merrivale — Ida Lewis.

O 14° CONVIDADO

Novella de S. Austey Guthrie

(Continuação da pag. 27)

cial é forçado a repellil-o com energia e audacia e os dois travam luta, em que logo o provocador sente a superioridade do ex-official.

Mas nesse momento **Gordon** vê entre os convidados o agente de policia, que o persegue, e apressa-se a sahir.

Na rua encontra um novo personagem, um tal **Brooks**, emprezario de "matches" de boxe e que, tendo visto a segurança e presteza dos punhos de **Gordon** em sua luta com **Sylvester** interessa-se por elle.

Brooks aborda-o, interroga-o geitosamente, e descobrindo que o antigo official tem razões para estar inquieto e não desejar ser muito visto, convida-o para se hospedar em sua casa. **Gordon** acceita e, chegando ao quarto de **Brooks**, alli encontra uma especie de hercules, chamado **Monk Brady**, que, forçado pela necessidade já teve as mais variadas profissões, (inclusive a de assaltador de casas alheias), e recentemente fez-se "boxer".

Monk está sendo treinado por **Brooks** para um "match" com **Sylvester** em um Club Athletico frequentado por gente de boa sociedade. Mas o emprezario não confia muito nelle e julga ter encontrado em **Gordon** o homem capaz de lhe dar a victoria sobre o "manager" de **Sylvester**.

Em um exercicio com **Monk Brady**, **Gordon** patenteia com tal brilho a superioridade de seus musculos e de seus conhecimentos nesse "sport", que **Brooks** decide immediatamente substituil-o ao antigo ladrão no "match" com **Sylvester**.

Chega a noite do encontro e, perante um publico selecto, entre o qual **Marjory** figura em bom logar, **Gordon** derrota **Sylvester**, pondo-o "knock-out"

Mas quando todos o procuram para felicital-o, já elle se retirou.

Vira o maldito **Jenks** entre a assistencia e não tivera remedio senão esquivar-se

E no terror de ser encontrado e preso por seu perseguidor, o attribulado rapaz passa alli varios dias sem se atrever a pôr os pés na rua.

Isso deixa-o na ignorancia das angustias por que está passando a linda **Marjory**. E' a lembrança d'essa creatura tão gentil e tão simples, é a lembrança de seus lindos olhos suaves e de seu sorriso deslumbrante, que lhe dá coragem para passar os longos dias monotonos em seu retiro forçado; entretanto elle não sabe que **Marjory** vive na maior afflicção porque seu tio está decidido a apressar seu casamento com o odioso **Winslow**

Não tendo no mundo pessôa alguma, que a possa amparar em tão grave transe, não podendo contar nem mesmo com **Sylvester**, que, irritado com o incidente do baile e ainda mais com sua derrota no club, desprezou-a por completo; **Marjory** escreve a **Gordon** supplicando o seu auxilio.

Mas um acaso maldoso desvia essa missiva, e o ex-official não a recebe.

Porém nessa mesma noite, conversando com **Brooks**, sem notar a presença de **Monk**, conta o que **Marjory** lhe relatou para demonstrar a singularidade de genio de seu tutor. O velho **Tidmarsh**, em vez de collocar bem a fortuna de sua tutellada, tinha-a em titulos e dinheiro num cofre em sua casa.

Monk, ouvindo essa informação, julga ter encontrado uma admiravel opportunidade para fazer sua independencia.

Mas **Gordon**, ao terminar sua narração nota que aquelle individuo o está ouvindo com extrema curiosidade e, vendo-o sahir pouco depois, suspeita de que elle está planejando algum attentado.

O velho **Tidmarsh** e sua senhora davam nessa noite uma recepção e telephonaram para uma agencia de detectives, pedindo que lhe mandem "um convidado", isto é, um "detective", que figurará como conviva elegante para velar pelas joias das demais pessôas presentes,

Quando **Gordon** se apresenta em casa dos **Tidmarsh**, procurando fallar com **Marjory**, um creado toma-o pelo 14° convidado, isto é, pelo "detective" da agencia e fal-o entrar. **Marjory**, vendo-o alli, não extranha sua presença, porque pensa que elle vem, attendendo a sua carta, e quer explicar-lhe a situação.

Mas **Gordon**, que não perdeu de vista **Monk**, vê-o surripiar as joias de uma das convidadas de **Mrs. Tidmarsh** e, chamando-o a parte, obriga-o a entregar-lhe audo quanto já furtou.

Nesse momento o verdadeiro "detective" apresenta-se e sabendo que já alli está um homem que já foi recebido em seu logar, denuncia-o como impostor. E como encontra em suas algibeiras as joias, que elle tomou de **Monk**, fica convencido de que é um ladrão.

Marjory assiste a esta scena com indiscriptivel emoção. Será possivel que um rapaz de maneiras tão distinctas, que manifestava tão bons sentimentos e despertára nella tão profunda sympathia, fosse um criminoso vulgar ?

Gordon só teria um meio de se justificar: — apresentar **Monk** e obter sua confissão. Mas o ladrão eclipsou-se e elle não o vê mais em todo o salão.

O "detective" prende-o em uma sala, que fica ao lado, emquanto vai telephonar para a policia,

Uma vez fechado alli, **Gordon** tem a alegria de ver **Monk**.

O miseravel occultára-se exactamente nessa sala para recomeçar suas proezas ao abrigo do ex-official, e alli descobrindo o cofre secreto do **Sr. Tidsmarsh**, está tratando de arrombal-o.

Gordon tem agora meio seguro de explicar sua presença naquella casa e salvar a fortuna da orphã. Prende o ladrão, amarra-o, depois com um prodigio de força e agilidade consegue fugir da sala e procurando **Marjory** explica-lhe o que se passou.

A moça tem uma tão grande alegria ao verificar que elle não é um malfeitor, que na exaltação do momento, deixa escapar o segredo de seu coração. Desenganada com as pretenciosas attitudes de **Sylvester**, é elle que ella ama.

Gordon, julga sonhar. Nunca imaginaria ventura tão completa como a de ser amado por aquella creatura, cujo encanto lhe parecia superior ao de todas as moças que até então elle encontrára neste mundo. Mas hesita.

Pode elle acceitar o amor d'aquella joven tão rica.. elle, um exilado, um perseguido, privado de sua profissão, absolutamente sem recursos; perseguido e obrigado a viver occulto ?...

Estão os dous a sós no "fumoir" do sumptuoso palacete... Ella, tendo deixado escapar a doce confissão, espera tremula a resposta, que elle não se atreve a dar.

E eis que uma porta se abre, e **Jenk** apparece com um sorriso de triumpho:

— Oh ! Capitão Gordon... Consegui afinal encontral-o ! Olhe que não foi sem esforço...

O rapaz empallidece...

Mas **Jenk** não é um agente de policia... Pertence a uma agencia de informações. Procurava **Gordon**. viéra seguindo suas pégadas desde Londres, para communicar-lhe a noticia de que seu tio residente na Italia, um velho coronel possuidor de consideravel fortuna, fallecera subitamente, deixando-o como unico herdeiro.

Nada mais impede que elle dê a **Marjory** a resposta que o coração lhe inspira com ardente eloquencia..

S. Anstey Guthrie.

CAMPEÃO DA ENERGIA

Conto de **Forrest Halsey.**

(Continuação da pagina 15)

mais forte do que a simples rivalidade sportiva. Por isso, derrotado **Hagan**, cada qual se apressa a retirar-se, ficando no salão apenas **Mrs. Dale**, uma amante de **Hagan** e **Troad Jennings**, seu companheiro de pandegas e bebedeiras, o espirito infernal, que mais influira em sua depravação.

A pobre esposa está agora litteralmente gelada de terror. Conhecendo bem seu marido ella sabe que será a victima de seu despeito; não tendo logrado dominar o adversario elle vai de certo expandir todo o seu furor vingando-se nella. Seu medo é tal e tão visivel que **Jim**, tambem alarmado com a ideia de deixar aquella creatura indefesa entregue a um bruto alcoolico, dá-lhe um revólver para que se defenda, se tanto se fizer preciso.

Angelica não se enganára. Apenas **Jim** se retira, o marido ordena-lhe que se recolha a seu "boudoir" e segue-a decidido a castigal-a cruelmente; mas, desvairado, já nao sabe o que faz e tenta segural-a pelo pescoço. Vendo-se em risco de ser estrangulada, **Angelica** aponta-lhe o revólver para intimidal-o.

Mrs. Dale e **Jennings**, que acodem a seus gritos, vendo-a de revólver em punho, precipitam-se para desarmal-a e, na luta confusa que então se estabelece, a arma dispara e uma bala alcança **Hagan**, matando-o instantanemente.

Ha um momento de panico e **Angelica**, allucinada ao ver o marido morto, acceita os conselhos de **Mrs. Dale**, que a induz a fugir. Entretanto o **Sr. Duncan** pai de **Hagan**, que chegára poucos dias antes de uma longa viagem, empenha-se em vingar seu filho e, tendo feito um rapido inquerito sobre o caso, junta seus esforços aos da policia para prender não só **Angelica** mas tambem **Jim**, que considera seu cumplice.

Não acreditando que seu filho fosse um ebrio perigoso, porque não o conhecêra assim, elle está em bôa fé convencido de que **Angelica** matou fria e calculadamente o marido para desposar **Jim Fortune**.

Mas quando assiste ao primeiro interrogatorio do rapaz elle nota com assombro a immensa similhança que ha entre **Jim** e **Hagan**. Faz-lhe perguntas sobre seu passado e descobre que **Jim** é seu enteado. Filho de um primeiro matrimonio de sua esposa, elle fôra, ainda muito creança, confiado a um casal de camponezes, que se encarregaram de crial-o. Muito maltratado por esses miseraveis, o menino, que já era então dotado de singular energia, fugiu de sua casa; e os camponezes, não sabendo como explicar essa fuga, preferiram escrever ao **Sr. Hart** communicando-lhe que o menino havia fallecido.

Emquanto o **Sr. Hart** faz essas descobertas, a policia, que tem razões para desconfiar de **Jennings**, mette-o em apertado inquerito e acaba arrancando-lhe a confissão de que foi elle quem disparou o tiro mortal, afim de receber um seguro de vida, que **Hagan** contractára em favor de **Mrs. Dale**.

Angelica e **Jim** são postos em liberdade e ao fim de um anno, sua sympathia iniciada sob tão tragicos auspicios, transforma-se em um sentimento mais solido, consagrado pelo casamento.

Forrest Halsey.

Este conto foi cinematographado pela World Pictures, com a seguinte distribuição :

Hagan Hart — Earl Metcalfe.
Jim Fortune — Earl Metcalfe.
Angelica Hart — Virginia Hammond.
Duncan Hart — Harry Brown.
Barney — Edwin Denison.
Troad Jennings — Irving Brooks.
Mrs. Hortensia Dale — Florence Malone.
Kelly — Frank Haganey.
Fishy Reuter — A. H. Stewwart.

A SOBERANA DO MUNDO

Romance de KARL FIGDOR

(Continuação da pag. 11)

Isso, porém, não o impedia de adorar **Maud**; ao contrario, era elle quem mais se dispunha a dedicar-lhe culto reverente. Não acreditava que ella fosse uma deusa, mas via nella uma mulher de admiravel formosura, e cheio de paixão, vem vel-a a sós no Templo.

O Summo Sacerdote vendo-o passar para os aposentos reservados á deusa, segue-o e surprehende-o ajoelhado aos pés de **Maud**, que por sua vez lhe pede a salvação. Mas, nem ella comprehende o idioma do povo sabeano nem **Ribareto** conhece outra qualquer linguagem; de modo que ella bem entende seus gestos de amor, mas não consegue fazel-o entender o que deseja.

O Sacerdote é que não tem duvidas; vendo que seu filho dirige-se a **Maud** como a uma mulher commum e não cahe fulminado pela morte reservada aos sacrilegos, comprehende que ella não é uma deusa; mas os interesses politicos não lhe permittem revelar ao povo esse engano.

Se alguem soubesse que elle errou e se deixou illudir, ficaria arruinado seu prestigio sacerdotal e elle perderia a aureola, que lhe permitte governar o povo com poderes absolutos. O mal está feito, é preciso sustental-o e deixar que os sabeanos continuem convencidos de que a deusa veiu visitar a cidade de seus fieis.

Para isso elle pede ao filho que contenha sua paixão e o auxilie na burla.

Ora, ha nas immediações de Ophir um acampamento de negros escravos, que trabalham em uma mina, sob a guarda de um homem tambem negro, que se tornou para elles uma especie de rei, pela força descommunal que possue. Entre essa colonia de escravos ha um unico branco, o joven engenheiro norte-americano **Allan Stanley**, que havia sido aprisionado e escravisado. Esse branco conseguira, da cella em que dormia, no interior da mina, cavar um tunnel, que ia dar, de um lado, no Templo onde se achava **Maud**, e de outro tinha sahida ao ar livre.

Allan Stanley, mal alimentado pelos negros, costumava ir ao Templo para comer as offerendas, que os devotos ingenuos alli deixavam para a deusa.

Assim fazia desde alguns dias, quando nessa noite, ao entrar, defrontou-se com uma mulher! Que doce surpreza! Essa mulher é loura e falla um idioma que elle conhece!

Os dois se explicam rapidamente e **Allan** promette-lhe ver onde se achava **Madsen**. Mas apenas volta á sua cella na mina vê entrarem alli os negros, que vêm buscal-o. E que, em homenagem á vinda da deusa, os Sabeanos resolveram permittir que os negros realizem sua cerimonia de sacrificio ao deus Baal, que recebe em seu bojo os corpos humanos. E como para essa festa de uma religião selvagem são necessarias victimas humanas, o Summo Sacerdote mandou entregar-lhes os dois brancos — **Madsen** e **Allan Stanley**, para que sejam sacrificados.

Assim **Allan** viu-se levado ao Templo de Baal e lá encontrou tambem **Madsen**.

Este, porém, revolta-se e atira ao chão seus guardas. **Simas**, o negro gigante, que governa a colonia atira-se a elle; mas os musculos de aço do consul dinamarquez prostram o miseravel, com grande espanto dos negros, que o suppunham invencivel.

E logo o acclamam rei, certos de que com um homem forte assim elles não tardariam a recuperar a liberdade.

O Summo Sacerdote não tem conhecimentos d'esses factos porque, respeitando os ritos religiosos dos pretos, nenhum Sabeano asistiu á cerimonia de Baal.

Na mina, **Madsen** vê que tem em **Allan** um auxiliar precioso. O industrioso rapaz conseguira fabricar occultamente um apparelho de telegraphia sem fios, que occultou entre os idolos do Templo. Vai buscal-o pelo caminho subterraneo e como não ha na mina nenhum meio de obter força electrica, elle constróe uma enorme roda, que é movida pelos negros.

Assim consegue gerar a força necessaria para que o telegrapho funccione e lança para todos os lados appellos de soccorro.

Na Estação de Cornpoll recebem um d'esses despachos e logo o telegraphista communica-o ao director do jornal "Fletcher World", que ordena que seu reporter **Bollbox**, (que ia partir para o Polo Norte com o Jonathan, um aeroplano monstro) vá ao interior da Africa salvar os prisioneiros. E **Allan** recebe essa noticia por seu apparelho de telegraphia sem fio.

Mas o thesouro? E' preciso não esquecer o thesouro pelo qual tanto soffreram já.

E' ainda **Allan**, quem, estudando o roteiro, descobre que o ponto alli indicado deve ficar justamente em baixo do throno da deusa **Astarté**, no grande Templo.

Seguindo as indicações do engenheiro, **Maud** e **Madsen** descem com elle a uma sala subterranea, onde ficam deslumbrados ao fulgor do ouro e das pedras preciosas, que alli estão amontoados em quantidade prodigiosa.

Carregam o mais que podem e voltam para a mina a esperar o aeroplano salvador.

Para distrahir a attenção dos Sabeanos, impedindo que elles se opponham á sua partida, **Madsen** promove um levante da colonia de escravos. Os pretos atacam de surpreza os Sabeanos e estes defendem-se. Mas, quando está mais renhido o combate, ha um terremoto que causa grande mortandade.

O Summo Sacerdote considerando essa desgraça um castigo de sua impostura, collocando uma mulher mortal no logar da deusa, resolve vingar-se nella e corre ao templo para degollal-a... **Ribareto**, cego de paixão, tenta detel-o e o pai desvairado mata-o.

Mas quando vai alcançar **Maud** encontra junto d'ella o consul **Madsen** e **Simas**, o negro gigante, que é agora seu auxiliar fiel.

Assim mesmo tenta avançar e cahe morto.

Agora só resta fugir. O aeroplano já está nos campos da mina á sua espera; porém os negros, comprehendendo que **Madsen** vai abandonal-os, revoltam-se e impedem que elle tome logar no aeroplano.

Nesse momento, o terremoto volta a fazer-se sentir e o reporter do "Fletcher World", receando ver seu aeroplano destruido, ergue vôo, levando **Maud** e **Allan** e deixando o pobre **Madsen** nas mãos dos escravos revoltados.

Mas **Maud** leva a immensa fortuna com a qual poderá realisar sua vingança.

(Continúa no proximo numero).

A Teia dos Enganos

Drama de FINIX FOX

(Continuação da pag. 25)

burla tem um assomo de colera e, para evitar comparações perigosas destróe a famosa tela, inutilisando tambem outros quadros afim de atirar as suspeitas sobre ladrões de quadros.

Passado o primeiro aborrecimento o major consola-se da perda do retrato de sua esposa por que seu secretario lhe assevera ser capaz de fazer um quadro exactamente egual ao roubado.

O **Vermelhão** porém voltára do Arizona, completamente curado, e ao saber dos acontecimentos e da nova situação de **Wanda**, não hesita em ir á residencia de sua ex-cumplice afim de obter d'ella recursos financeiros. Mal succedido, quiz á viva força impor-se, originando-se d'isso uma luta em que pouco depois é subjugado. Ao se ver nas mãos da policia, sem esperanças de salvar-se desmascára a impostora, que ainda mais vencida fica pelo apparecimento de **Lucilia** portadora do novo quadro pintado por **Burney**.

A situação aclára-se aos olhos do millionario, que tem diante si as duas moças, o accusador e o retrato fiel. Um justo castigo aguarda os dois bandidos, que se denunciaram mutuamente e radiante felicidade espera a meiga **Lucilia**, victima das intrigas e criminosos enganos.

Finis Fox

Este drama foi cinematographado pela Pathé-New York com a seguinte distribuição:

Wanda Hubbard, Dolores Cassinelli; **Lucille Hubard**, Dolores Cassinelli; **Sua mãi**, Letty Ford; **O "Vermelhão"**, Hugh Cameron; **Major Andrew Clark**, Franklyn Hanna; **Foger Burney**, Mitchell Harris.

ROMANCE DAS PLANICIES

James B. Hendry

(Continuação da pag. 22)

maior importancia, é o juiz de paz que, por acaso, não está muito cheio de whisky.

Que horror! D'esta vez **Tex** está perdido.

Não. Elle nota que o "sheriff" vem a seu encontro com o mais amavel dos sorrisos. E' que soubera, afinal, o verdadeiro papel desempenhado por **Purdy** em todos os roubos recentemente commettidos na povoação e nos arredores. Em nome da justiça quer agredecer ao bravo "cow-boy" o aprisionamento de tão perigoso individuo.

— E o juiz de paz está aqui. Podemos realizar hoje mesmo o nosso casamento — observa **Joanninha** corando.

— Com uma condição — retruca o intratavel homem do Texas. — Eu caso com você sem dote. Faço questão de não levar os carneiros...

— Oh! homem! exclama o velho **Mac Whorter** — Ha de levar ao menos a vacca pintada, que gosta tanto da **Joanninha**, que é capaz de morrer de saudades, se ficar sósinha commigo.

— Pois vá lá! Levo a vacca! — concedeu **Tex** firmando num vigoroso aperto de mão uma paz definitiva com o futuro sogro.

James B. Hendrix.

Este conto foi cinematographado pela "Fox Film Corporation", com a seguinte distribuição:

Tex Benton — Tom Mix.
Stephen Mac Whorter — Charles French.
Joanninha, sua filha — Kathleen O' Connor.
Adam Endicott — Robert Walter.
Alice Endicott — Gloria Hope.
Jack Purdy — Sid Jordan.
Iken Stork, o sheriffe — Harry Dunkinson.
Rod Black — William Elmer.

Officinas Graphicas do Jornal do Brasil